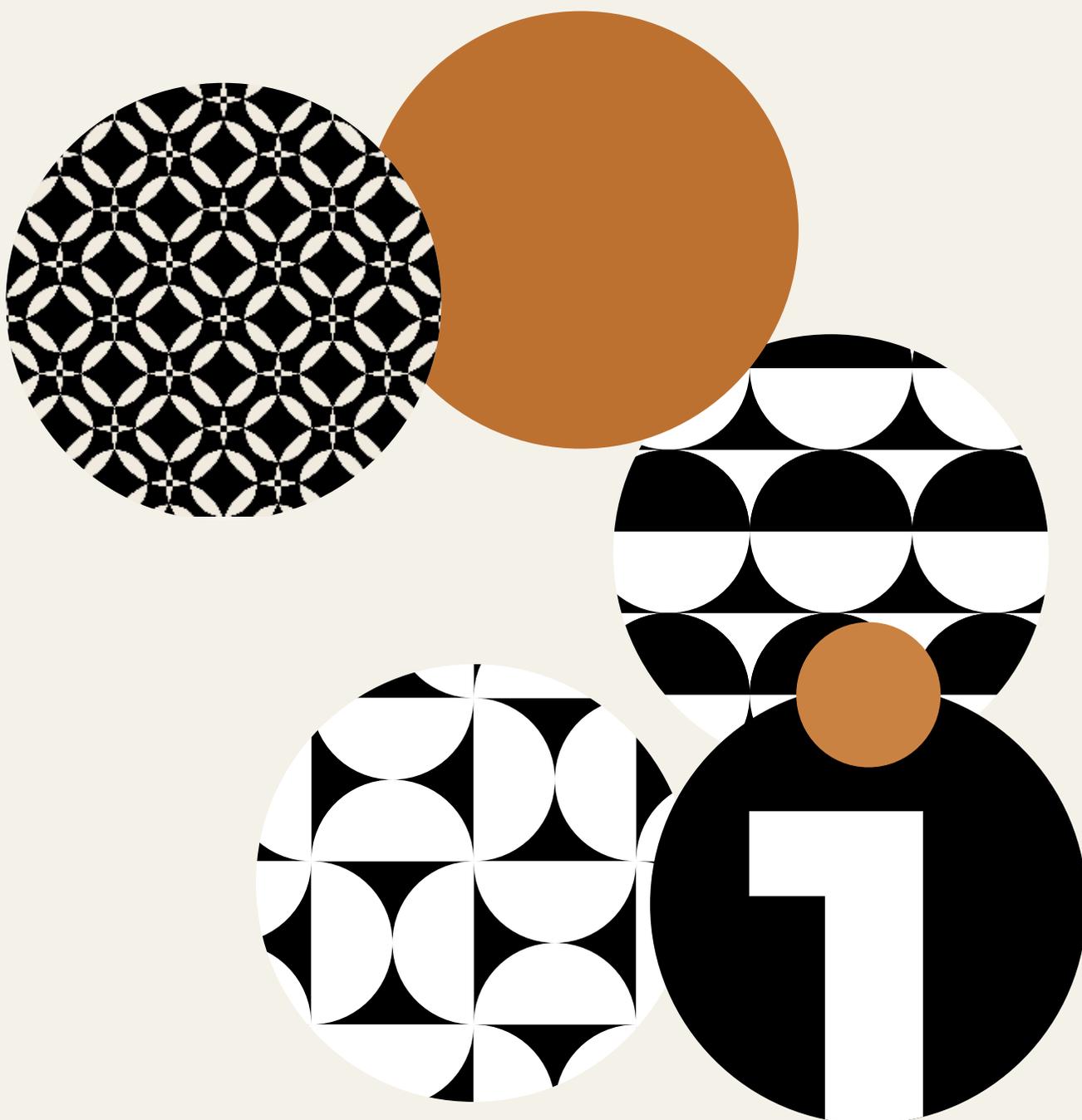
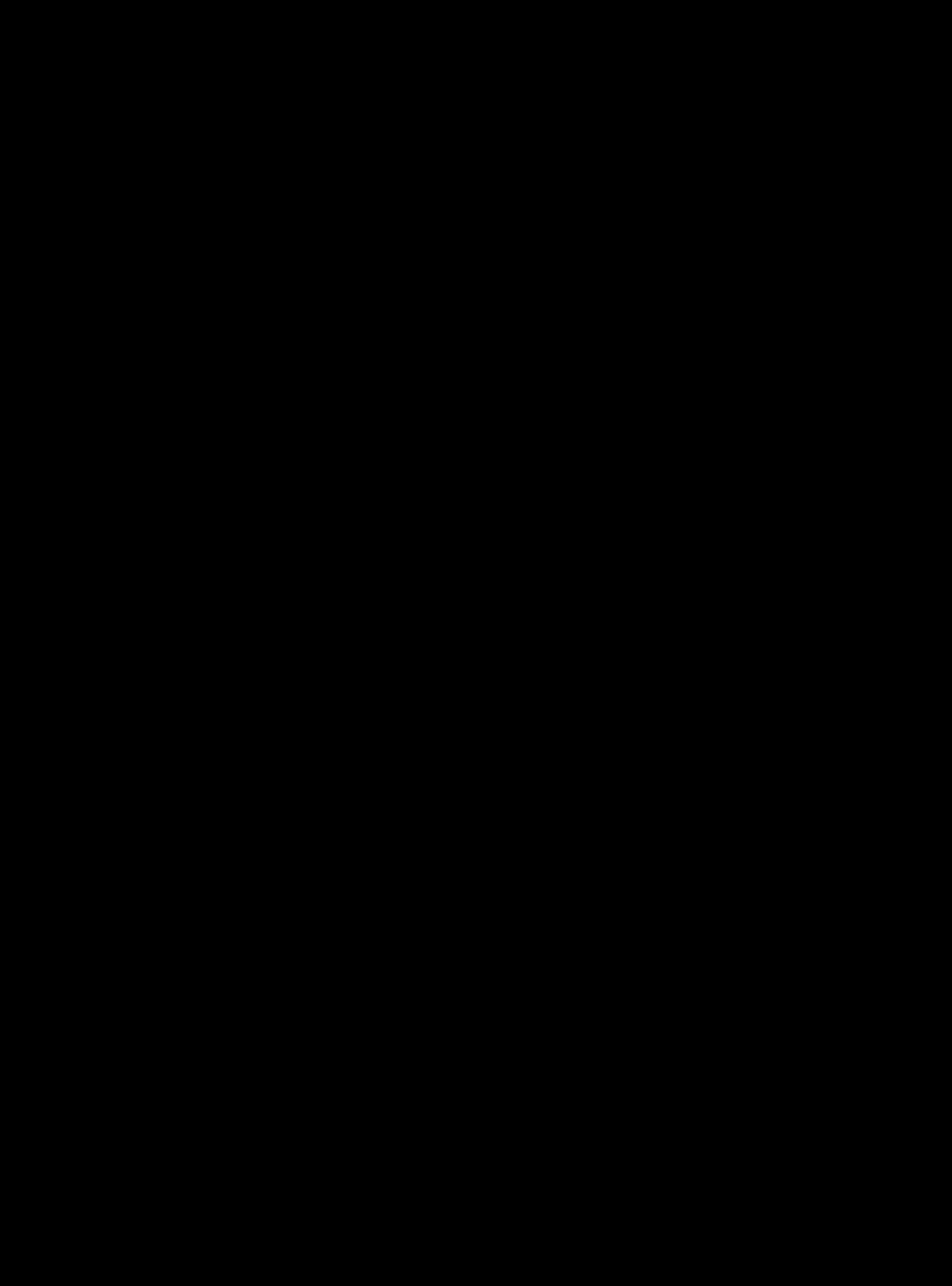


PREMIUM
WINES

PEQUENOS PRODUTORES.
GRANDES VINHOS.





BEBE COM MODERAÇÃO

UMA NOVA FASE



Augusto e Orlando com Nick Mills, da Rippon, na Nova Zelândia

Orlando, com Augusto e Arthur, em visita ao Domaine Flo Busch, no Languedoc

Passadas as comemorações dos nossos 20 anos, seguidas pela enorme turbulência causada pela pandemia da covid 19, iniciou-se para a PREM1UM uma nova fase. Nosso

companheiro e cofundador da empresa, Rodrigo Fonseca, havia tomado a decisão de se retirar do negócio em fins de 2018 e foi substituído na sociedade por Augusto e Arthur Xavier Pinto Rodrigues, que já vinham sendo preparados para assumir funções mais relevantes dentro da empresa.

Essa mudança societária, no entanto, não resultou em nenhuma alteração no nosso foco principal: pequenos e médios produtores que dão ênfase a vinhos elegantes, que refletem o terroir de origem. Isso tem implicado um crescimento das importações de vinhos orgânicos e biodinâmicos, que, acreditamos, são uma tendência nas melhores regiões produtoras do mundo. Agregamos nesse período vários novos países, regiões e produtores, dos quais destacamos:

- Os espetaculares rótulos da Estate Argyros, de Santorini, na Grécia, com vinhos feitos com vinhas de até 200 anos de idade.
- O tradicional produtor de Jerez Delgado Zuleta, que nos coloca na onda de retomada mundial desse vinho único.
- Os vinhos de alguns dos melhores produtores do Languedoc, região na qual acreditamos bastante,

por ser um dos locais mais privilegiados da França, onde um jovem talento ainda consegue comprar um pedaço de terra adequado por um preço razoável. Um desses produtores, Sylvain Fadat, do Domaine d'Aupilhac, foi escolhido pela *Revue du Vin de France* como o enólogo de 2021 na França, poucos meses depois de começarmos a importar seus vinhos.

• Trouxemos também vinhos de duas das melhores cooperativas da França, a Terres Secrètes, da Borgonha, eleita pela *Revue du Vin de France* a cooperativa de 2021, e a Cave d'Embres et Castelmaure, do Languedoc. Esse parece ser um bom caminho, em face dos preços absurdos dos vinhos dos produtores tradicionais. Dentro da linha já salientada no catálogo anterior, estamos cada vez mais conscientes das nossas funções dentro da sociedade, e, além de gerarmos a nossa própria energia, passamos a participar, por meio da Eureciclo, do processo de reciclagem de nossas embalagens. Fomos também a primeira importadora de vinhos do Brasil a receber da Receita Federal a certificação como empresa OEA (Operador Econômico Autorizado). Isso significa que temos procedimentos auditados pela Receita, que nos considera uma empresa que trabalha seguindo as melhores práticas contábeis e fiscais. Este catálogo é um passeio pelas mais variadas regiões vinícolas do mundo. Aproveite a viagem!



SUMÁRIO

ALEMANHA

Mosel

Clemens Busch 8-9

Pfalz

Koehler-Ruprecht 10

ESPAÑA

Galícia

Fragas do Lecer 12
Quinta do Couselo 13

Jerez

Delgado Zuleta 14

Navarra

Castillo de Enériz 15

Priorato

Terroir al Límit 16

Rioja

Benjamín Romeo/Bodega Contador 17
Finca Valdeguinea 18

Rueda

Vinos Sanz 19

Valência

Bodegas Enguera 20

FRANÇA

Alsácia

Domaine Valentin Zusslin et Fils 22

Beaujolais

Stéphane Aviron 23

Bordeaux

Château Baret 27
Château Bauvallon 24
Château de Viaud-Lalande 26
Château Labatut 25
Château Liot 28
Château Marsac Séguineau 26
Château Mélin 27
Château Saint-Jean des Graves 25
Domaines Henri Martin 25 e 28
JCP Maltus 27
Vignobles Meyre 26

Borgonha

Domaine de Bellene 29
Domaine Marquis d'Angerville 30
Domaine Patrick Javillier 30
Maison Roche de Bellene 29
Terres Secrètes 31
Veuve Ambal/Comte de Bailly 31

Borgonha (Chablis)

Domaine Jean Collet et Fils 32-33

Champagne

Pierre Gimonnet & Fils 34

Jura

Champ Divin 35

Languedoc

Cave d'Embres et Castelmaure 36
Domaine d'Aupilhac 37
Domaine Flo Busch 38
Domaine les Aurelles 39

Loire

Château Carré 40
Domaine Huët 41
Domaine Vigneau-Chevreau 42
Fournier Père & Fils 42

Frédéric Mabileau 43
Le Rocher des Violettes 43

Provence

Château Saint-Hilaire 44

Rhône (Norte)

André Perret 45
Marc Sorrel 45

Rhône (Sul)

Château d'Or et de Gueules 46
Clos Bellane 47
Clos des Papes 47
Domaine Jaume 48
Domaine La Monardière 48
Domaine Raspail-Ay 49
Famille Gonnet 49

Sudoeste

Château Lamartine 50
Clos Lapeyre 52
Domaine Berthoumieu 52
Domaine Horgelus 51

GRÉCIA

Santorini

Estate Argyros 54-55

ITÁLIA

Abruzzo

Novaripa Wines 56

Campânia

Donnachiara 57

Friuli

Colutta 58

Marche

Colonnara 59

Piemonte

Domenico Clerico 60
Socré 61

Puglia

Paololeo 62

Sicília

Musita 63

Toscana

Castello di Volpaia 64
Fontemorsi 65
Monte Bernardi 65
Podere La Vigna 66
Tiberini 66

Vêneto

Azienda Agricola Villa Erbice 67

PORTUGAL

Alentejo

Herdade Paço do Conde 69

Bairrada

Quinta das Bageiras 70

Dão

Casa da Passarella 72
Casa da Passarella (Somontes) 71
Casa da Passarella (Villa Oliveira) 72

Douro

Quinta do Infantado 73

Douro – Porto

Quinta do Infantado 74

Minho – Vinhos Verdes

Quinta de Linhares 75
Quintas de Melgaço 76

ARGENTINA

Mendoza

Fabre Montmayou 78
La Consulta 79
Ricardo Santos 79
Tercos 79

Patagônia (Rio Negro)

Fabre Montmayou 80

CHILE

Marchigüe

Viña Polkura 82

Vale Central

Quereu/Fox Wines 83
Viña Casa Rivas 84

Vale do Elqui

Viña Falernia 85

URUGUAI

Canelones

De Lucca Wines 86-87

NOVA ZELÂNDIA

Central Otago (Ilha Sul)

Burn Cottage 88
Rippon Vineyard and Winery 89

Marlborough (Ilha Sul)

Hunter's Wines 90

North Canterbury (Ilha Sul)

Pegasus Bay 91

Waitaki (Ilha Sul)

Ostler Vineyards 92

Hawke's Bay (Ilha Norte)

Brookfields Vineyards 93
Clearview Estate 94
Trinity Hill 94

Martinborough (Ilha Norte)

Ata Rangi Vineyard 95
Palliser Estate 96

Waiheke Island (Ilha Norte)

Stonyridge Vineyard 97



ALEMANHA

Mosel

A região vinícola do Mosel é a mais antiga da Alemanha, tendo sido cultivada pelos celtas e romanos há mais de 2.000 anos. Hoje, a Riesling ocupa 62,2% da área plantada de 8.744 ha, que inclui ainda os vales dos rios Saar e Ruwer. Nessa região são

produzidos alguns dos melhores Rieslings do mundo, provenientes de vinhedos com exposição sul e solos de xisto, que mantêm durante a noite o calor recebido ao

longo do dia.

A viticultura no Mosel é particularmente difícil, não só pelas encostas extremamente íngremes como pelos riscos de geadas na primavera e chuvas no verão.



CLEMENS BUSCH

www.clemens-busch.de



Clemens Busch com a esposa, Rita, e o filho Johannes

biodinâmico

Quinta geração de viticultores no Mosel, Clemens Busch estabeleceu sua vinícola nas encostas de Pündericher Marienburg e hoje possui 16 ha, que cultiva com a esposa e um dos filhos. Em 1976 parou de usar herbicidas, tornando-se orgânico em 1984 e biodinâmico em 2006. Os microterroirs são identificados no nome dos vinhos, que levam na cápsula a cor do xisto do vinhedo. A vinificação é feita em tonéis muito antigos de 1.000 litros, usando baixos teores de sulfito. A Riesling representa 99% da produção e os vinhos, puros, minerais e longevos, são altamente pontuados.

BRANCOS

- Clemens Busch VDP. Gutswein Riesling Trocken
- Clemens Busch VDP. Ortswein Vom Roten Schiefer Riesling Trocken
- Clemens Busch VDP. Ortswein Nonnengarten Riesling Trocken
- Clemens Busch VDP. Grosse Lage Marienburg GG Riesling Trocken
- Clemens Busch VDP. Grosse Lage Marienburg Fahrlay GG Riesling Trocken

DOCES

- Clemens Busch VDP. Grosse Lage Marienburg Riesling Kabinett
- Clemens Busch VDP. Grosse Lage Marienburg Fahrlay Riesling Auslese 375 ml



ALEMANHA

Pfalz

Conhecida como Palatinado, essa região, a mais ensolarada e seca do país, faz divisa com o norte da Alsácia, na França. Boa parte dos vinhedos encontra-se nas planícies entre o rio Rhein e as florestas de Pfalz. Trata-se hoje de uma das maiores e mais interessantes

regiões vinícolas da Alemanha pela diversidade de uvas plantadas. A Riesling é a uva mais plantada, mas são cultivadas também

Gewürztraminer e as três nuances de

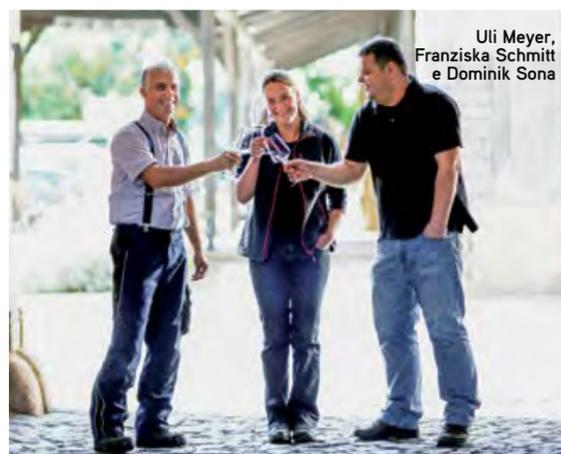
Pinot: Weißburgunder

(Pinot Blanc), Grauburgunder (Pinot Gris) e Spätburgunder (Pinot Noir), que encontram nessa região algumas das melhores condições na Alemanha.



KOEHLER-RUPRECHT

www.koehler-ruprecht.com



Uli Meyer,
Franziska Schmitt
e Dominik Sona

Adquirida em 2009 pela família americana Sauvage, proprietária da neozelandesa Burn Cottage (pág. 88), a Koehler-Ruprecht é uma das mais antigas e renomadas vinícolas da região. Desde 2011, Dominik Sona é o diretor da vinícola, auxiliado pela enóloga Franziska Schmitt na adega e Uli Meyer nos vinhedos. São 12,5 ha de vinhedos nos arredores de Kallstadt, onde se encontra a sede. A Riesling representa cerca de 50% da produção e o vinhedo mais famoso é Kallstadter Saumagen. Os vinhos se destacam pelo equilíbrio entre estrutura e elegância, além de serem longevos.

BRANCOS

- Koehler-Ruprecht Kallstadter Riesling Kabinett Trocken
- Koehler-Ruprecht Kallstadter Saumagen Riesling Kabinett Trocken
- Koehler-Ruprecht Kallstadter Saumagen Riesling Spätlese Trocken
- Koehler-Ruprecht Kallstadter Saumagen Riesling Auslese Trocken

TINTO

- Koehler-Ruprecht Spätburgunder Kabinett Trocken



HARMONIZAÇÃO



PARA OS FÃS DE RIESLING

A PREMIUM traz Rieslings de duas regiões da Alemanha: Mosel e Pfalz. Os vinhos do Mosel, que encontram fãs em todo o mundo, têm como característica o baixo teor alcoólico, o grande frescor e a complexidade, além da elegância e longevidade. A região de Pfalz, mais quente, produz vinhos mais encorpados e mais alcoólicos que os do Mosel, mas igualmente deliciosos. Esses vinhos têm em comum a grande versatilidade nas combinações com comida, por conta do frescor e da ampla gama de estilos, dos secos aos doces, passando pelos meio-secos. Os Rieslings secos acompanham peixes e frutos do mar, além de carne suína e pratos frios da cozinha japonesa. Para os pratos das cozinhas chinesa, coreana e tailandesa, é ideal que os vinhos tenham uma leve doçura. Combinações agridoces, como pato

Os brancos predominam na Alemanha, sendo os mais famosos os Rieslings. Entre os tintos, destaque para o Spätburgunder (Pinot Noir)

com laranja, porco com abacaxi ou outras frutas, e as condimentadas também vão muito bem acompanhadas de um bom Riesling meio-seco. Os Rieslings doces ficam excelentes com queijos azuis ou maturados, além de sobremesas à base de frutas, como pera e maçã.

TINTOS

A região de Pfalz produz alguns dos melhores Pinots (Spätburgunder) da Alemanha. Sucesso no Brasil desde sua chegada, o **Koehler-Ruprecht Spätburgunder Kabinett Trocken** é um belíssimo exemplo. Elegante, saboroso e com boa estrutura, pode ser aproveitado em sua juventude ou guardado por alguns anos. Ideal para acompanhar aves assadas, como galeto, codorna ou galinha-d'angola, além de itens da charcutaria.

ESPAÑA

Galícia

Situada na zona costeira da Galícia, a denominação Rías Baixas é famosa pelos Albariños. O microclima, de influência atlântica, proporciona temperaturas suaves, precipitações abundantes e

as horas de insolação necessárias para a maturação ideal das uvas.

OS ALBARIÑOS DE RÍAS BAIXAS SÃO INTENSOS, FRESCOS E UNTUOSOS NA BOCA, NO CASO DOS MAIS COMPLEXOS. DE MONTERREI, DESTAQUE PARA OS BRANCOS DE GODELLO E OS TINTOS DE MENCIA.

Os solos são de origem sedimentar, ricos em matéria orgânica, ácidos e profundos.

Na DO de Monterrei, o clima é mais seco que no resto da Galícia, com tendência continental e influência do oceano Atlântico. Os solos são argilosos, granítico-arenosos, de xisto e piçarra. As principais uvas são a branca Godello e a tinta Mencía.



GRANDES PAGOS GALLEGOS
FRAGAS DO LECER
www.grandespagosgallegos.com

MONTE RREI

novo



A Fragas do Lecer pertence ao grupo vitivinícola Grandes Pagos Gallegos de Viticultura Tradicional. A filosofia desse grupo é recuperar vinhedos antigos e históricos e desenvolver projetos singulares nas regiões onde as variedades autóctones galegas encontram a melhor expressão. São 24 ha de vinhedos, divididos em 28 parcelas, com uma variedade de solos, onde são cultivadas a uva branca Godello e a tinta Mencía. É adotada a agricultura sustentável. O enólogo é José Manuel Martínez Juste, sócio do grupo Grandes Pagos Gallegos e da Quinta do Couselo.

BRANCOS

- Fragas do Lecer Godello DO Monterrei
- Fraga do Corvo Godello DO Monterrei

TINTO

- Fraga do Corvo Mencía DO Monterrei



GRANDES PAGOS GALLEGOS
QUINTA DO COUSELO
www.grandespagosgallegos.com

RÍAS BAIXAS

novo



A Quinta do Couselo encontra-se no vale de O Rosal, uma das cinco subzonas das Rías Baixas, que limita ao sul com o rio Minho em sua desembocadura e a oeste com o oceano Atlântico. A origem da vinícola data de 1163, época em que os monges cistercienses já cultivavam uvas. Em 2013, foi adquirida pela Grandes Pagos Gallegos de Viticultura Tradicional. São cultivadas variedades brancas, sendo a principal a Albariño, que gera vinhos frescos, complexos e longevos. O enólogo é José Manuel Martínez Juste, sócio do grupo Grandes Pagos Gallegos e da Fragas do Lecer.

BRANCOS

- Quinta do Couselo Albariño Barbuntín DO Rías Baixas
- Quinta do Couselo Albariño Turonia DO Rías Baixas



ESPAÑA

Jerez

Os vinhos fortificados conhecidos como Jerez, Xêrés ou Sherry são produzidos em sistemas de *soleras* e *criaderas* na região de Andaluzia, sul da Espanha. O “Triângulo de Jerez” é delimitado por Sanlúcar de Barrameda e El

Puerto de Santa María, na região costeira, e Jerez de la Frontera. Além da influência do Atlântico, outro fator único são os solos de *albariza* (calcário branco), capazes de reter a umidade da chuva para o longo e quente verão. Os locais onde predominam esse solo são chamados de Jerez Superior, que são divididos em *pagos*. Um dos mais renomados é o *pago* de Miraflores, onde se encontra a Delgado Zuleta.

COM UMA TRADIÇÃO DE MAIS DE 3 MIL ANOS, O JEREZ É PRODUZIDO PRINCIPALMENTE COM A VARIEDADE PALOMINO. OUTRAS VARIEDADES AUTORIZADAS SÃO A MOSCATEL (ÁREAS COSTEIRAS) E A PEDRO XIMÉNEZ (DOCES).



DELGADO ZULETA

www.delgadozuleta.com



Fundada por Don Francisco Gil Ledesma y Sotomayor em 1744, em Sanlúcar de Barrameda, a Delgado Zuleta é a vinícola mais antiga na região de Jerez e a segunda mais antiga da Espanha. Atualmente, é comandada pela nona geração da família e possui 22 ha de vinhedos no pago de Miraflores, um dos mais renomados da região. Um dos ícones da Delgado Zuleta é o Manzanilla La Goya, elaborado desde sua fundação. A vinícola possui uma linha de vinhos clássicos, de produção limitada, que inclui o Fino, o Amontillado e o doce Pedro Ximénez, entre outros.

SECOS

- Delgado Zuleta Fino
- Delgado Zuleta Oloroso
- Delgado Zuleta La Goya Manzanilla
- Delgado Zuleta La Goya Manzanilla 375 ml
- Delgado Zuleta Monteagudo Oloroso
- Delgado Zuleta Monteagudo Amontillado
- Delgado Zuleta Monteagudo Palo Cortado
- Delgado Zuleta La Goya XL Manzanilla en Rama Reposada 500 ml

DOCE

- Delgado Zuleta Monteagudo Pedro Ximénez 375 ml



ESPAÑA

Navarra

Vizinha da Rioja, a região de Navarra sofre influência dos climas atlântico, continental e mediterrâneo. Conhecida no passado por seus vinhos rosados e por grandes volumes de vinhos à base de Garnacha, essa região

A MAIORIA DAS UVAS CULTIVADAS É TINTA (CERCA DE 85%), PREDOMINANDO TEMPRANILLO E GARNACHA, SEGUIDAS POR MERLOT E CABERNET SAUVIGNON. ENTRE AS BRANCAS, A CHARDONNAY SUPLANTOU A VIURA.

começou a passar por grandes mudanças, a partir dos anos 1980, com a renovação de mentalidade trazida por produtores jovens e inquietos, que culminou com a redescoberta e a valorização das castas mais tradicionais e de vinhedos de vinhas antigas. Como os preços médios ainda permanecem mais baixos que os da Rioja, os vinhos de Navarra tornaram-se opções muito interessantes.



CASTILLO DE ENÉRIZ

www.bodegacastillodeeneriz.com



A família Fernández de Manzanos tem uma tradição na viticultura que remonta ao ano 1890. A vinícola Castillo de Enériz, adquirida em 2014, faz parte do grupo de 10 vinícolas da Manzanos Wines, que possui também propriedades na Rioja. Nos vinhedos da DO Navarra são cultivadas as uvas Graciano, Garnacha e Tempranillo, além das francesas Chardonnay, Cabernet Sauvignon, Merlot e Syrah. A moderna vinícola está localizada em Enériz, vilarejo próximo de Pamplona. Os vinhos Castillo de Enériz aliam qualidade muito boa a preços bastante atraentes.

TINTOS

- Castillo de Enériz Graciano-Garnacha
- Castillo de Enériz Crianza
- Castillo de Enériz Reserva



ESPAÑA

Priorato

Nos últimos 25 anos, o Priorato passou por grande transformação, com a chegada de produtores que acreditaram no potencial do seu terroir para elaborar vinhos diferentes do estilo rústico associado à região. Os vinhedos, de baixa produção,

encontram-se em lugares extremos (a altitude pode variar de 200 a 900 metros), com solos rochosos de xisto e piçarra e clima mediterrâneo.

Os produtores mais destacados têm produzido vinhos finos, equilibrados, sem muita extração e concentração, valorizando o frescor e o caráter mineral. Esse estilo elegante se consolidou principalmente nos últimos cinco anos.

ENTRE AS UVAS CULTIVADAS ESTÃO PEDRO XIMÉNEZ, MUSCAT DE ALEXANDRIA, MACABEO E GARNACHA BLANCA E AS TINTAS CARIÑENA, GARNACHA E CABERNET SAUVIGNON, COM VINHOS ELEGANTES E LONGEVOS.



TERROIR AL LÍMIT

www.terroir-al-limit.com



orgânico

Dominik A. Huber nasceu na Baviera, Alemanha, e fundou a vinícola em 2003, em Torroja del Priorat, região de difícil acesso, onde o trabalho nos vinhedos é feito manualmente ou com a ajuda de cavalos. Seus vinhos são artesanais, cultuados, mas principalmente elegantes e muito refinados. É adotada a agricultura orgânica e, em alguns vinhedos, a biodinâmica. Nas safras mais recentes, os tanques de concreto substituíram as barricas no envelhecimento dos vinhos, priorizando a fruta e o terroir. Seus vinhos são extremamente elegantes, gastronômicos e longevos.

BRANCOS

- Terroir Al Limit Terra de Cuques
- Terroir Al Limit Pedra de Guix

TINTOS

- Terroir Al Limit Arbossar
- Terroir Al Limit Dits del Terra
- Terroir Al Limit Les Manyes



ESPAÑA

Rioja

A mais tradicional e conceituada região vinícola espanhola tem quase 100 km de extensão e se divide em Rioja Alta, Alavesa e Oriental (Baja). Cada uma dessas sub-regiões apresenta altitudes, climas e solos bastante variados e diferentes uvas, que oferecem grande diversidade.

NA RIOJA PODEM SER ENCONTRADOS VINHOS TRADICIONAIS E MODERNOS. OS BRANCOS DE ESTILO ANTIGO, ENVELHECIDOS EM BARRICAS, SÃO COMPLEXOS, COM GRANDE POTENCIAL DE GUARDA E MUITO VALORIZADOS.

A região conta com vinícolas modernas, produtores com os pés nos vinhedos e de mente aberta.

Predominam as uvas tintas como Tempranillo (a mais importante), além de Garnacha, Mazuelo e Graciano (Carignan). Entre as brancas, as principais são Viura (Macabeo), Tempranillo Blanco, Verdejo e Garnacha Blanca.



BENJAMÍN ROMEO/ BODEGA CONTADOR

www.bodegacontador.com



Benjamín Romeo, produtor ícone da região da Rioja

A história da vinícola começa em 1995, quando o enólogo e viticultor Benjamín Romeo adquire uma cueva centenária embaixo do castelo de San Vicente de la Sonsierra, na Rioja. Em 1996, faz a primeira colheita de seu vinho "La Cueva del Contador" e passa a adquirir pequenas propriedades com vinhas antigas, em locais privilegiados. O ícone da vinícola é o Contador, que recebeu a pontuação máxima de 100 pontos do crítico Robert Parker nas safras 2004 e 2005, ganhando fama mundial. Além dos ótimos tintos, a vinícola produz brancos surpreendentes como o Qué Bonito Cacareaba.

BRANCOS

- Benjamín Romeo Predicador Blanco
- Benjamín Romeo Qué Bonito Cacareaba

TINTOS

- Benjamín Romeo Predicador Tinto
- Benjamín Romeo La Cueva del Contador
- Benjamín Romeo Carmen Hilera Gran Reserva
- Benjamín Romeo La Viña de Andrés Romeo
- Benjamín Romeo Contador



FINCA VALDEGUINEA

www.fincavaldeguinea.net



Luis Sáenz, enólogo e sócio da Finca Valdeguinea

O enólogo e proprietário da Finca Valdeguinea, Luis Juan Sáenz, faz parte da terceira geração da família de vicultores e comanda a vinícola ao lado da irmã, Ana Sáenz. Os 25 ha de vinhedos encontram-se em El Cortijo, na Rioja Alta, uma das regiões mais reconhecidas para a produção de vinhos de alta expressão, a cerca de 600 metros de altitude, com solos argilo-calcários. A idade mínima das vinhas é de 30 anos e os vinhedos de mais de 100 anos fornecem as mudas para replantio/reposição. São cultivadas a uva branca Viura e a tinta Tempranillo.

BRANCO

- Finca Valdeguinea Blanco (Joven)

TINTOS

- Finca Valdeguinea Tinto (Joven)
- Finca Valdeguinea 6 F.V. (Semicrianza)
- Finca Valdeguinea Crianza
- Finca Valdeguinea Etiqueta Negra 15 meses



ESPAÑA

Rueda

Rueda é a DO mais importante para brancos de Castilla y León. Localizada na parte central da depressão que forma o rio Duero, tem altitudes que variam entre 700 e 870 metros e solos pedregosos. A partir da década de 1970, alguns produtores passaram a acreditar na Verdejo e

OS BRANCOS, ESPECIALMENTE OS PRODUZIDOS COM A UVA AUTÓCTONE VERDEJO, APRESENTAM FRESCOR, MINERALIDADE E BOA FRUTA E SÃO ÓTIMOS PARA ACOMPANHAR APERITIVOS, ALÉM DE PEIXES E FRUTOS DO MAR.

iniciaram uma trajetória de sucesso, o que levou a região a receber o status de DO em 1980.

São cultivadas também Viura e Sauvignon Blanc, entre outras brancas. A produção de tintos, principalmente de Tempranillo, é pequena e, assim como os rosados, foi reconhecida na DO Rueda a partir de 2008.



VINOS SANZ

www.vinossanz.com



Estabelecida no vilarejo de La Seca, no coração da DO Rueda, a Vinos Sanz é a mais antiga da região. Sua história teve início em 1870 e se encontra há seis gerações nas mãos da família Donato. São cerca de 100 ha de vinhedos próximos ao Duero, principalmente na Finca La Colina, com vinhas de mais de 60 anos, que geram vinhos de extrema pureza e vivacidade. Além da Verdejo, uva autóctone da região, são cultivadas Sauvignon Blanc e Viura. A Vinos Sanz tem um projeto na denominação Vinos de Madrid, de onde provém o tinto de Tempranillo.

BRANCOS

- Sanz Clásico
- Sanz Clásico 375 ml
- Sanz Verdejo
- Finca La Colina Verdejo Cien x Cien

TINTO

- Sanz La Capital (Vinos de Madrid)



ESPAÑA

Valência

Na costa mediterrânea central encontram-se diversas denominações de origem. São regiões áridas, ensolaradas, com solos pobres, onde a temperatura pode ser muito alta no verão. Uma dessas regiões é a DOP

Valência, que tem quatro sub-regiões: Alto

Turia, com

maiores

elevações

e onde

predominam

as uvas

brancas;

Valentino, que

tem grande

variedade de

solos, de clima e de

vinhos; Moscatel de Valência,

na parte mais baixa, onde a

Moscatel de Alexandria dá

origem a fortificados clássicos;

e Clariano (onde se encontra

a Enguera), ao sul, com zonas

muito diferenciadas, onde são

produzidos brancos e tintos.



BODEGAS ENGUERA

www.bodegasenguera.com



Juan Ramón Iglesias Pérez, terceira geração da Bodegas Enguera

A vinícola foi fundada em 1999 pela família Pérez e hoje é comandada pela terceira geração. Os vinhedos, orgânicos certificados desde 2013, se encontram em Fontanars dels Alforins e Enguera. Nos brancos, é usada a Verdil, uva autóctone do vale de Alforins resgatada por alguns produtores, entre os quais os proprietários da Enguera. São cultivadas ainda Sauvignon Blanc, Viognier e Chardonnay e as tintas Tempranillo, Monastrell (Mourvèdre) e Syrah. O elegante Enguera Paradigma é produzido com 100% Monastrell. Os vinhos da Enguera são adequados para veganos.

ESPUMANTE

- Enguera in a Bubble Cava Brut Nature

BRANCOS

- Finca Enguera Blanc
- Blanc d'Enguera

TINTOS

- Finca Enguera Tempranillo
- Finca Enguera Crianza
- Castillo de Enguera Reserva
- Enguera Paradigma



HARMONIZAÇÃO



VARIADA GAMA DE VINHOS

Cavas, brancos e tintos de diferentes estilos, além do Jerez, oferecem muitas possibilidades de combinação com a cozinha espanhola e muitas outras

BRANCOS E ESPUMANTES

Os espumantes (cavas) são ideais para aperitivos como as tapas espanholas, que combinam diferentes ingredientes, bem como para os nossos petiscos de boteco. Entre os brancos, o Albariño, de Rías Baixas, na Galícia, está entre os grandes vinhos da Espanha, combinando estrutura, elegância e frescor, além de ser longo. Em Monterrei, também na Galícia, são produzidos os vinhos de Godello, que trazem fruta e frescor, além da boa estrutura. Já a Verdejo, uva autóctone de Rueda, gera vinhos frutados, intensos e equilibrados. São cultivadas ainda Garnacha Blanca, Malvasia e Viura, entre outras, usadas normalmente em cortes. Brancos amadeirados, como os da Rioja, acompanham pratos mais estruturados.

TINTOS

A Tempranillo (chamada também Tinto Fino ou Tinto del País) é a uva mais cultivada na

Espanha. Embora as regiões mais conhecidas sejam Rioja e Ribera del Duero, há muito a explorar entre os tintos de regiões como a Galícia (Mencia), Navarra (cortes com uvas locais e francesas, como Cabernet Sauvignon e Merlot), Priorato (Cariñena) e Valência (Monastrell), entre outras. A Garnacha tem se destacado na Rioja e no Priorato. Com variedade de estilos, você encontra tintos que acompanham de embutidos e queijos a pratos mais elaborados com carne bovina, suína e aves.

JEREZ

O Jerez, vinho fortificado produzido em diferentes estilos, é o parceiro dos aperitivos por excelência. É ideal também para acompanhar pratos normalmente difíceis para harmonização, como os que levam alcachofra e sopas. Entre os doces, o mais conhecido é o Pedro Ximénez, que pode substituir a sobremesa ou acompanhar queijos azuis.

FRANÇA

Alsácia

Essa região de história turbulenta mescla influências das culturas francesa e alemã na arquitetura, na gastronomia e nos vinhos. Predominam os brancos varietais, que podem ser secos, semissecos, doces ou espumantes.

As regulamentações da denominação incluem a classificação de vinhedos (os melhores são Grands Crus) e métodos de elaboração do Crémant d'Alsace (espumante) e dos vinhos doces (*Vendange Tardive* – colheita tardia – e *Sélection de Grains Nobles* SGN –, mais doce que o anterior, feito com bagos geralmente afetados pela podridão nobre). A uva tinta autorizada na região é a Pinot Noir.

A UVA MAIS IMPORTANTE É A RIESLING, SEGUIDA PELA GEWURZTRAMINER, ALÉM DE PINOT GRIS, PINOT BLANC, MUSCAT E SYLVANER. NESSA REGIÃO, A PINOT NOIR GERA VINHOS BASTANTE ELEGANTES.



DOMAINE VALENTIN ZUSSLIN ET FILS

www.zusslin.com



Fundado em 1691, o Domaine Valentin Zusslin está na 13ª geração da família de viticultores e foi pioneiro na adoção da biodinâmica na Alsácia, em 1997. Hoje, comandam a vinícola o enólogo Jean-Paul Zusslin e sua irmã, Marie, responsável pela parte comercial. São 16 ha de vinhedos localizados ao redor de Orschwihr, ao sul de Colmar, em três locais excepcionais: Bollenberg (que, segundo a revista *Decanter*, poderia ser considerado Grand Cru), Clos Liebenberg (*monopole*) e o Grand Cru Pfingstberg. Seus vinhos são precisos e complexos, combinando textura e vivacidade no paladar.

ESPUMANTE

- **Domaine Zusslin Crémant d'Alsace Brut Prestige**

BRANCOS

- **Domaine Zusslin Riesling Bollenberg**
- **Domaine Zusslin Gewurztraminer Bollenberg**
- **Domaine Zusslin Pinot Gris Bollenberg**
- **Domaine Zusslin Riesling Clos Liebenberg**
- **Domaine Zusslin Riesling Grand Cru Pfingstberg**
- **Domaine Zusslin Riesling Grand Cru Pfingstberg Magnum**

DOCES

- **Domaine Zusslin Gewurztraminer Bollenberg Vendange Tardive**
- **Domaine Zusslin Riesling Grande Réserve Clos Liebenberg 500 ml**



FRANÇA

Beaujolais

Os vinhedos de Beaujolais estendem-se do sul de Mâcon ao norte de Lyon. Trata-se de uma denominação que tem passado por grandes mudanças nos últimos anos, com produtores buscando fazer vinhos cada vez melhores e mais representativos das várias sub-regiões.

MUITO CONSUMIDOS NOS BISTRÔS DE PARIS, OS VINHOS DE BEAUJOLAIS SÃO ÓTIMOS PARA ACOMPANHAR AVES, PRATOS DA COZINHA ASIÁTICA, EMBUTIDOS, CARNES CURADAS, TERRINES E CARNE BOVINA MAGRA.

Os tintos são produzidos com a uva Gamay (99%), e a Chardonnay é autorizada para a produção do Beaujolais Blanc. Os vinhos são divididos em três categorias: Beaujolais, Beaujolais Villages e Crus de Beaujolais. São vinhos saborosos, frutados, frescos e bastante gastronômicos. Com os altos preços da Borgonha, o Beaujolais tornou-se uma excelente alternativa.



STÉPHANE AVIRON



Stéphane Aviron faz parte da nova geração que está agitando a região de Beaujolais, com novas ideias e qualidade impecável. Grande conhecedor dos melhores terroirs, criou sua vinícola em dezembro de 2000, em Lancié, vilarejo entre Villié-Morgon e Fleurie. Em 4 ha de vinhedos com vinhas bastante antigas, adota a agricultura sustentável e técnicas de vinificação borgonhesa. Os resultados podem ser vistos não apenas no Morgon, um Cru de Beaujolais, mas também no Villages. Côte du Py é um dos seis *climats* de Morgon, o mais prestigioso, cujos vinhos são bastante longevos.

TINTOS

- **Stéphane Aviron Beaujolais-Villages**
- **Stéphane Aviron Morgon Côte du Py Vieilles Vignes**



FRANÇA Bordeaux

Trata-se de uma das mais nobres regiões vinícolas do mundo, com mais de 50 denominações, onde são produzidos vinhos de estilos diferentes, dos mais simples àqueles de excepcional expressão. Os tintos, elaborados com Cabernet Sauvignon, Merlot e Cabernet Franc,

A IMAGEM DE BORDEAUX ESTÁ ASSOCIADA AOS TINTOS DE LONGA GUARDA, MAS ALGUNS DELES SÃO ACESSÍVEIS EM SUA JUVENTUDE. OS BRANCOS SECOS SÃO BASTANTE VERSÁTEIS E OS DOCES, RICOS E COMPLEXOS.

representam as grandes glórias de Bordeaux. Os brancos secos, feitos principalmente com Sémillon e Sauvignon Blanc, são elegantes, frescos e versáteis.

Os melhores aliam complexidade, mineralidade e longevidade. Os brancos doces, feitos com as mesmas uvas, são clássicos. Entre eles, o Sauternes está entre os melhores vinhos doces do mundo.



CHÂTEAU BAUVALLON



A construção do *château* data do século XI e mostra a passagem por lá de várias famílias aristocráticas de Bordeaux, que ajudaram a escrever a história da região durante séculos. A propriedade, localizada em Targon, foi também a antiga residência de caça do duque de Epernon. Em 1989, a família Ballande encantou-se com o Château Bauvallon, adquirindo a propriedade e restaurando seu antigo prestígio. A reforma dos vinhedos e do *château* começou em 1990 e foi feita de modo a manter o caráter original e a autenticidade. São 23 ha de vinhedos localizados em Targon, Lugasson e Saint-Aubin.

TINTO

- **Château Bauvallon AOC Bordeaux**



CHÂTEAU LABATUT

www.levieux-vignerons.com



Sylvie e Vincent Levieux fazem parte da nova geração de viticultores de Bordeaux

Localizado na extremidade oriental de Entre-Deux-Mers, o Château Labatut é uma das mais belas residências dessa região, cuja origem data da Guerra dos Cem Anos (1337-1453). Atualmente, o *château* é comandado por Sylvie e Vincent Levieux, que fazem parte da nova geração de viticultores de Bordeaux. Segundo a filosofia do casal, o estilo de vinho do *château* encontra-se entre dois mundos: moderno e frutado, com a elegância e a tradição que sempre caracterizaram os melhores vinhos de Bordeaux. São 45 ha de vinhedos com vinhas de 30 anos de idade.

BRANCO

- **Les Archers de Labatut AOC Bordeaux Blanc**

TINTOS

- **Les Archers de Labatut AOC Bordeaux**
- **Château Labatut Cuvée Prestige AOC Bordeaux Supérieur**
- **Château Labatut Grande Réserve AOC Bordeaux Supérieur**



CHÂTEAU SAINT- JEAN DES GRAVES

www.chateauliot.com

GRAVES

Situado em Pujols-sur-Ciron, entre os vinhedos de Sauternes e Barsac, o Château Saint-Jean des Graves pertence a Jerry David, da quinta geração de viticultores, proprietário também do Château Liot (pág. 28). São 20 ha de vinhedos, sendo 10 ha destinados às uvas tintas Merlot (maioria), Cabernet Sauvignon e Cabernet Franc, com vinhas de 40 anos em média, e 10 ha às brancas Sauvignon Blanc e Sémillon, com vinhas de 35 anos em média. Nos vinhedos é adotado o cultivo sustentável. Os solos são de areia vermelha e cascalho sobre uma camada de lascas de calcário.

BRANCO

- **Château Saint-Jean des Graves Blanc**

TINTO

- **Château Saint-Jean des Graves Rouge**



DOMAINES HENRI MARTIN

www.domaines-henri-martin.com

HAUT-
MÉDOC

A família Martin tem uma longa tradição no Médoc. Em 1939, Henri Martin deu início à sua carreira de produtor e enólogo em um pequeno vinhedo familiar, o Château Haut-Beychevelle Gloria (pág. 28), em Saint-Julien. Depois, criou e tornou famoso o Château Gloria, adquiriu o Cru Classé Château Saint-Pierre, os três em Saint-Julien, e finalmente o Château Bel Air Gloria, um Cru Bourgeois do Haut-Médoc. Com seu falecimento, em 1991, as propriedades passaram a ser comandadas pela filha Françoise, pelo genro Jean-Louis Triaud e pelos filhos do casal, Vanessa e Jean Triaud.

TINTO

- **Château Bel Air Gloria Haut-Médoc Cru Bourgeois**



VIGNOBLES MEYRE

www.vignobles-meyre.com

HAUT-MÉDOC

Desde 1810, a família Meyre produz vinhos nas denominações Lustrac e Haut-Médoc, uma tradição transmitida de geração a geração. Uma de suas propriedades é o Château Julien, adquirido por Alain Meyre em 1985. O Château Sorbey, segundo vinho da vinícola, é produzido a partir de vinhas jovens, de 20 anos de idade. Os 15 ha de vinhedos estão próximos da renomada denominação Saint-Julien e as vinhas se beneficiam desse grande terroir, gerando vinhos generosos, de taninos equilibrados, um estilo que tem feito há bastante tempo a reputação do Haut-Médoc.



TINTO

- Château Sorbey Haut-Médoc

CHÂTEAU DE VIAUD-LALANDE

LALANDE DE POMEROL

A construção do Château de Viaud-Lalande data do século XVIII e a propriedade, de apenas 1,5 ha, pertence à família Durand-Teyssier desde 1962. Hoje, Philippe Durand-Teyssier conta com a ajuda do seu filho, Thomas, no comando da vinícola. Os vinhedos de Merlot (predominante) e Cabernet Franc, com idade média de 40 anos, estão localizados na denominação Lalande-de-Pomerol, reconhecida pelo terroir de ótima qualidade. A produção é de apenas 9 mil garrafas e reflete a delicadeza, a complexidade e o frescor típicos dos vinhos da região.



TINTO

- Château de Viaud-Lalande Lalande-de-Pomerol

CHÂTEAU MARSAC SÉGUINEAU

www.chateau-latourdemons.fr

MARGAUX



O vinhedo do Château Marsac Séguineau cobre 10 ha, no coração do platô Marsac, famoso por sua qualidade desde o século XVIII. A propriedade é rodeada por vizinhos de grande prestígio na denominação de Margaux. São cultivadas as uvas tintas Merlot (60%), Cabernet Sauvignon (30%) e Petit Verdot (10%). Desde 2001, o Château Marsac Séguineau e o vizinho Château La Tour de Mons se beneficiam da mesma administração e de recentes investimentos. O Château Marsac Séguineau é um vinho expressivo, estruturado e elegante, típico dos melhores Crus de Margaux.

TINTO

- Château Marsac Séguineau Margaux



CHÂTEAU BARET

PÉSSAC-LÉOGNAN

Pertencente à família Ballande (proprietária também do Château Bauvallon – pág. 24) há mais de 150 anos, o Château Baret é uma das últimas vinícolas remanescentes em Villenave-d'Ornon, que fica a menos de 7 km de Bordeaux. A propriedade se encontra em Pessac-Léognan, região de grande prestígio pelos seus vinhos. O Château Baret possui 25,8 ha de vinhedos no total, e o elegante Château de Camparian, o segundo vinho da vinícola, é produzido a partir de um vinhedo de 3 ha, com vinhas de 15 anos de idade, em média.



TINTO

- Château de Camparian Pessac-Léognan Rouge

CHÂTEAU MELIN

www.chateaumelin.fr

SAINT-ÉMILION

Localizada na cidade de Libourne, 7 km a leste de Saint-Émilion, essa pequena propriedade produz vinhos muito finos e longevos sob o comando do enólogo Vincent Debacque e seu filho Thomas, segunda e terceira gerações da família de viticultores. Os vinhedos se estendem por 10,5 ha, com vinhas de mais de 40 anos, em média, distribuídas entre Merlot (85%) e Cabernet Franc (15%). A vinícola tem como base a agricultura sustentável, limitando o uso de fertilizantes e defensivos químicos e buscando o equilíbrio ambiental.



TINTO

- Château Melin Saint-Émilion

JCP MALTUS

www.maltus.com

SAINT-ÉMILION



Em 1994, no auge do movimento dos garagistas de Bordeaux, o inglês Jonathan Maltus adquiriu o Château Teyssier, um Grand Cru que data de 1700. Agregou pequenos vinhedos em locais privilegiados da denominação e construiu uma vinícola de última geração, onde produz uma gama de vinhos que têm em comum a elegância e a longevidade. Seu mais recente feito é a adega ultramoderna, projeto do renomado arquiteto inglês Norman Foster, na área dos vinhedos do Le Dôme (a safra 2010 recebeu 100 pontos do crítico Robert Parker). Com isso, o vinho passará a ser *mis en bouteille au château* (engarrafado no *château*).

BRANCO

- Pezat Bordeaux Blanc Sec

TINTOS

- Pezat Bordeaux Supérieur
- Château Teyssier Saint-Émilion Grand Cru
- Château Teyssier Saint-Émilion Grand Cru 375 ml
- Château Teyssier Saint-Émilion Grand Cru Magnum
- Château Laforge Saint-Émilion Grand Cru
- Vieux Château Mazerat Saint-Émilion Grand Cru
- Les Astéries Saint-Émilion Grand Cru
- Les Astéries Saint-Émilion Grand Cru Magnum
- Le Dôme Saint-Émilion Grand Cru
- Le Dôme Saint-Émilion Grand Cru Magnum



DOMAINES HENRI MARTIN

www.domaines-henri-martin.com

SAINT-
JULIEN

A família Martin tem uma longa tradição no Médoc. Em 1939, Henri Martin deu início à sua carreira de produtor e enólogo em um pequeno vinhedo familiar, o Château Haut-Beychevelle Gloria, em Saint-Julien. Depois, criou e tornou famoso o Château Gloria, adquiriu o Cru Classé Château Saint-Pierre, os três em Saint-Julien, e finalmente o Château Bel Air Gloria, um Cru Bourgeois do Haut-Médoc (pág. 25). Com seu falecimento, em 1991, as propriedades passaram a ser comandadas pela filha Françoise, pelo genro Jean-Louis Triaud e pelos filhos do casal, Vanessa e Jean Triaud.



TINTO

- Château Haut-Beychevelle Gloria Saint-Julien

CHÂTEAU LIOT

www.chateauliot.com

SAUTERNES

O *château* pertence à família David há cinco gerações e hoje está sob o comando de Jerry David. São 45 ha de vinhedos, cultivados pelo sistema de agricultura sustentável, situados em Haut-Barsac, região de microclima propício à elaboração de grandes vinhos licorosos. A família é proprietária também do Château Saint-Jean des Graves (pág. 25), onde produz brancos e tintos. O Château du Levant, o segundo vinho desse renomado *château*, tem preço bastante competitivo para sua qualidade.



DOCE

- Château du Levant Sauternes 375 ml

FRANÇA Borgonha

Trata-se da mais prestigiosa região vitivinícola do mundo para vinhos elaborados com a uva tinta Pinot Noir e a branca Chardonnay. Suas sub-regiões formam um mosaico fascinante de terroirs, que imprimem

aos brancos e tintos

nuances e sutilezas características,

seduzindo os apaixonados pelos grandes vinhos.

O coração da Borgonha é a Côte d'Or, formada pela

Côte de Beaune, ao

sul, e pela Côte de Nuits,

ao norte. Existe um considerável número de pequenos proprietários na Borgonha e, mais do que em qualquer outra região da França, o conhecimento das sub-regiões e dos produtores é essencial.



OS ELEVADOS
PREÇOS DOS VINHOS
DA BORGONHA TÊM
LEVADO O MERCADO A
DESCOBRIR VERDADEIRAS
PRECIOSIDADES EM REGIÕES
MENOS CONHECIDAS COMO
MÂCONNAIS E CÔTE
CHALONNAISE.

DOMAINE DE BELLENE

www.domainedebellene.com



O produtor Nicolas Potel e o enólogo Sylvain Debord, do Domaine de Bellene e Maison Roche de Bellene

O *domaine* foi criado em 2005 pelo produtor Nicolas Potel, com a filosofia de produzir vinhos da mais alta qualidade a partir de parcelas de vinhas velhas (de 50 a 110 anos) em Savigny-lès-Beaune, Santenay, Saint-Romain, Volnay, Beaune, Nuits-Saint-Georges e Vosne-Romanée. A adega fica em uma casa do século XVI, localizada em Beaune (Bellene é o nome romano da cidade), e tem um elevado grau de sustentabilidade. Tanto as vinhas quanto os vinhos são trabalhados da maneira mais natural possível, o que inclui métodos orgânicos e biodinâmicos.

TINTOS

- Domaine de Bellene Bourgogne Pinot Noir Maison Dieu Vieilles Vignes
- Domaine de Bellene Savigny-lès-Beaune Vieilles Vignes
- Domaine de Bellene Beaune Ter Cru Les Teurons



MAISON ROCHE DE BELLENE

www.maisonrochedebellene.com

Este é o *négoce* de Nicolas Potel, que ao longo dos anos estabeleceu uma ampla rede de relacionamento nas mais diversas sub-regiões da Borgonha. Potel adquire uvas de ótimos vinhedos, de vinhas velhas, fazendo todo o processo de vinificação com a mesma filosofia que usa no Domaine de Bellene. Além disso, ele tem acesso a vinhos recentes e a tesouros longamente guardados que lhe são confiados por produtores dos mais tradicionais. Tudo isso possibilita uma produção que expressa o terroir e a filosofia de oferecer os melhores vinhos, em *cuvées* limitadas.

BRANCOS

- Maison Roche de Bellene Bourgogne Chardonnay Vieilles Vignes
- Maison Roche de Bellene Chardonnay Montagny Villages
- Maison Roche de Bellene Saint-Aubin Ter Cru en Remilly
- Maison Roche de Bellene Chassagne-Montrachet Ter Cru Très Vieilles Vignes

TINTOS

- Maison Roche de Bellene Bourgogne Pinot Noir Vieilles Vignes
- Maison Roche de Bellene Volnay Vieilles Vignes
- Maison Roche de Bellene Chambolle-Musigny Vieilles Vignes
- Maison Roche de Bellene Nuits-Saint-Georges Vieilles Vignes
- Maison Roche de Bellene Vosne-Romanée Vieilles Vignes
- Maison Roche de Bellene Nuits-Saint-Georges 1er Cru aux Boudots
- Maison Roche de Bellene Chambolle-Musigny 1er Cru Les Chabiots
- Maison Roche de Bellene Bonnes Mares Grand Cru



DOMAINE MARQUIS D'ANGERVILLE

www.domainedangerville.fr



Famoso pela produção de grandes vinhos de Volnay, o Domaine Marquis d'Angerville está nas mãos da mesma família há mais de 200 anos. Em 2003, Guillaume d'Angerville, da sexta geração da família, assumiu o comando do *domaine*. Em 2005, teve início a conversão para a cultura biodinâmica. Nesse mesmo ano, o enólogo François Duvivier se juntou à equipe. São 11,5 ha de vinhedos Premier Cru, incluindo o Clos des Ducs, com 2,15 ha, seu vinhedo mais prestigioso – e *monopole*. Os vinhos são elegantes e bastante longevos.

TINTOS

- Marquis d'Angerville Volnay 1er Cru
- Marquis d'Angerville Volnay 1er Cru Fremiet
- Marquis d'Angerville Volnay 1er Cru Champans
- Marquis d'Angerville Volnay 1er Cru Clos des Ducs Monopole



DOMAINE PATRICK JAVILLIER

www.patrickjavillier.com



A história do *domaine* teve início em 1945 em Meursault, uma das denominações mais importantes da Côte d'Or, com 2 ha de vinhedos que pertenciam à família. A grande virada aconteceu em 1974, quando Patrick Javillier passou a comandar a vinícola, após obter o diploma de enólogo. Hoje, com 11 ha de vinhedos, ele conta com a ajuda da filha mais velha, Marion, e do genro Pierre-Emmanuel Lamy, que se juntou ao *domaine* em 2011. Seus vinhos apresentam acidez firme, complexidade, corpo e grande potencial de guarda.

BRANCOS

- Patrick Javillier Bourgogne Cuvée des Forgets
- Patrick Javillier Meursault Les Tillets
- Patrick Javillier Meursault Les Clousots

TINTO

- Patrick Javillier Savigny-lès-Beaune Les Grands Liards



TERRÈS SECRÈTES

www.terres-secretes.com



A Terres Secrètes, cujo nome sugere a importância do terroir onde se encontram os vinhedos, foi criada em 1928 e reúne hoje 350 produtores, que já estão na terceira geração. A maior parte da produção é de Saint-Véran, carro-chefe da vinícola, além de vinhos produzidos com uvas de pequenas parcelas na prestigiosa região de Mâconnais, no extremo sul da Borgonha. A produção é sustentável, com alguns vinhedos já convertidos para a cultura orgânica. A Terres Secrètes foi eleita a cooperativa do ano 2021 pela *Revue du Vin de France*, que a considera "um emblema de Mâconnais".

BRANCOS

- La Cave des Hautes Côtes Bourgogne Chardonnay
- Terres Secrètes Mâcon Verzé Blanc
- Terres Secrètes Saint-Véran les Plantés
- Terres Secrètes Pouilly-Fuissé Barvay

TINTOS

- La Cave des Hautes Côtes Bourgogne Pinot Noir
- La Cave des Hautes Côtes Bourgogne Hautes Côtes de Nuits
- La Cave des Hautes Côtes Santenay



VEUVE AMBAL/ COMTE DE BAILLY

www.veuveambal.com



A Veuve Ambal foi criada em 1898 por Marie Ambal, natural de Rully, Borgonha, e viúva do banqueiro parisiense Antoine-Émile Ambal. Ela foi pioneira no desenvolvimento dos espumantes da Borgonha, produzidos pelo método tradicional. Em 2005, a Veuve Ambal deixou suas instalações centenárias em Rully e foi transferida para as proximidades de Beaune. São 250 ha de vinhedos na Borgonha, situados em seis diferentes terroirs, onde são adotadas práticas sustentáveis. Desde 2010, a empresa é comandada por Aurélien Piffaut, sexta geração da família de viticultores.

ESPUMANTES

- Comte de Bailly Blanc de Blancs Brut
- Comte de Bailly Crémant de Bourgogne Grande Réserve Brut



FRANÇA

Borgonha/Chablis

A região mais setentrional da Borgonha dá origem a vinhos de grande classe e personalidade, elaborados com a uva branca Chardonnay. Entre outros fatores que contribuem para a mineralidade, a elegância e o frescor típicos desses

vinhos inimitáveis estão o clima frio e os solos, conhecidos como Kimméridgien, compostos de calcários, com grande presença de conchas de pequenas ostras pré-históricas.

A classificação dos vinhos é feita em Grand Cru, Premier Cru, Chablis e Petit Chablis. Nessa região, a seleção cuidadosa de produtores é também essencial para que o vinho mostre o caráter desse terroir único.

OS VINHOS DE CHABLIS CONSTITUEM A MAIS PURA EXPRESSÃO DA UVA CHARDONNAY, POIS RARAMENTE PASSAM POR CARVALHO. A NÃO SER OS PREMIERS E GRANDS CRUS. SÃO ELEGANTES, GASTRONÔMICOS E LONGEVOS.



DOMAINE JEAN COLLET ET FILS

www.domaine-collet.fr



Romain Collet, quarta geração da família de viticultores

Desde 1792, a família Collet se dedica ao cultivo das vinhas em Chablis. O Domaine Collet foi criado em 1952 e hoje é comandado por Gilles Collet e seu filho, Romain, que representa a quarta geração da família. As parcelas de vinhedos, que totalizam 37 ha, estão localizadas nas melhores encostas nas duas margens do rio Serein. Os produtores adotam a agricultura sustentável e boa parte dos vinhedos é certificada como orgânica. Este *domaine* está listado entre os 10 produtores destacados de Chablis no guia de Hugh Johnson. Seus vinhos são elegantes, puros e longevos.

BRANCOS

- Jean Collet Petit Chablis
- Jean Collet Chablis
- Jean Collet Chablis Vieilles Vignes
- Jean Collet Chablis Ter Cru Vaillons
- Jean Collet Chablis Ter Cru Montée de Tonnerre
- Jean Collet Chablis Grand Cru Valmur
- Jean Collet Chablis Grand Cru Les Clos



FRANÇA

Champagne

Essa região encontra-se mais ao norte da França, onde o clima frio faz o amadurecimento das uvas ser mais lento, o que se traduz em grande frescor.

A região de 33.800 hectares é toda plantada, com qualidade média alta e regras de produção bastante rígidas. Na

UM DOS GRANDES SÍMBOLOS DE GLAMOUR, O CHAMPANHE É INIMITÁVEL E ESTÁ PRESENTE NO MUNDO TODO. EM ESTILOS QUE VÃO DO MAIS SECO (EXTRA BRUT) AO DOCE (DOUX). NS OU NV SIGNIFICA QUE NÃO É SAFRADO.

elaboração do champanhe, as principais uvas usadas são Chardonnay, Pinot Noir e Pinot Meunier.

A produção divide-se basicamente entre três classes: as grandes *maisons*, os *Récoltants-Manipulants* (RM) e as cooperativas. Entre os RM, que elaboram vinhos exclusivamente a partir de vinhedos próprios, está a Pierre Gimmonnet.



PIERRE GIMONNET & FILS

www.champagne-gimmonnet.com



Os irmãos Didier e Olivier Gimmonnet comandam a Pierre Gimmonnet

Fundada em 1955, a vinícola encontra-se sob o comando dos irmãos Didier e Olivier Gimmonnet. São 29 ha de vinhedos, sendo 16 ha de Premiers Crus e 13 ha de Grands Crus, com vinhas velhas de até 100 anos (80% com mais de 30 anos e 55% com mais de 40 anos), em Cuis, no coração da Côte des Blancs, a melhor região para a Chardonnay. O estilo da *maison* está na particularidade do terroir e na magia das *assemblages*, reveladas na elegância, na fineza aromática, na mineralidade, na pureza e no frescor de cada um de seus *Blanc de Blancs*. Uma estrela no guia da *Revue du Vin de France*.

CHAMPANHES

- Pierre Gimmonnet Champagne Cuis 1er Cru Brut NS
- Pierre Gimmonnet Champagne Cuis 1er Cru Brut NS 375 ml
- Pierre Gimmonnet Champagne Fleuron 1er Cru Brut



FRANÇA

Jura

Localizada no leste da França, entre a Borgonha e a Suíça, essa região de clima frio tem, em anos recentes, atraído enólogos e produtores de várias partes, inclusive da vizinha Borgonha. Um dos vinhos mais famosos é o exótico Vin Jaune, produzido

O LONGEVO VIN JAUNE TEM CARÁTER OXIDATIVO, MAS SÃO PRODUZIDOS TAMBÉM BRANCOS VARIETAIS DE SAVAGNIN, NO ESTILO OUILLE (NÃO OXIDATIVO). ESSA UVA É USADA AINDA EM CORTES COM A CHARDONNAY.

com a uva branca Savagnin, a de maior distinção da região. São cultivadas também, entre outras, Chardonnay, Pinot Gris, Poulsard, Trousseau e Pinot

Noir. Em cada uma das denominações – Arbois, Château-Chalon, L'Etoile e Côtes du Jura –, são produzidos vinhos com características próprias. O Crémant du Jura é elaborado pelo método tradicional.



CHAMP DIVIN



Valérie e Fabrice Closset-Gaziaux, proprietários da Champ Divin

Os belgas Valérie e Fabrice Closset-Gaziaux cresceram na França e estudaram agronomia, especializando-se em solos e nos estudos da terra. Passaram uma temporada na África e trabalharam com viticultores orgânicos no vale do Loire, antes de escolherem o Jura para se estabelecer. Em janeiro de 2008, compraram uma bela propriedade em Gevingey, no coração do Jura, com 5 ha de vinhedos, onde adotam o sistema biodinâmico de produção. Os vinhos, deliciosos e longevos, são produzidos com níveis muito baixos de SO₂.

ESPUMANTE

- Champ Divin Crémant du Jura Brut Nature Zéro Dosage

BRANCOS

- Champ Divin Côtes du Jura Chardonnay
- Champ Divin Côtes du Jura Cuvée Pollux
- Champ Divin Côtes du Jura Cuvée Stellaire Castor
- Champ Divin Côtes du Jura Savagnin Aux Molates
- Champ Divin Cuvée Soleil Vin Jaune 620 ml



FRANÇA

Languedoc

Essa região do sul da França passou por grande reestruturação nos últimos anos, transformando-se no berçário de projetos de produtores tradicionais e de muitos novos talentos. Muitos deles são orgânicos e biodinâmicos ou

estão em processo de conversão de seus vinhedos. Entre

as AOCs mais importantes estão

Corbières, Limoux, Faugères, Minervois e Pic Saint-

Loup. Terrasses

du Larzac, com

vinhedos de altitude e vinhos mais frescos, é uma denominação a ser observada. Predominam as uvas tintas (75% dos vinhedos), principalmente Syrah e Grenache Noir, seguidas pela Carignan, entre outras variedades.

APESAR DE OS VINHOS TINTOS SEREM PREDOMINANTES, SÃO PRODUZIDOS BRANCOS SURPREENDENTES, GASTRONÔMICOS E LONGEVOS, COM UVAS COMO GRENACHE BLANC, ROLLE (VERMENTINO) E ROUSSANNE.



CAVE D'EMBRES ET CASTELMAURE

www.castelmaure.com



novo

Fundada em 1921 em Corbières, no Languedoc, a Cave d'Embres et Castelmaure é considerada uma das melhores cooperativas da França, segundo o *Guide des Vins Bettane + Desseauve*, que a cita entre os produtores destacados dessa região. Hugh Johnson também destaca esse produtor em seu *Pocket Wine Book 2020* como "an outstanding co-op". Um dos diferenciais dessa cooperativa é a alta remuneração paga a cada um dos cooperados, de maneira a garantir a ótima qualidade das uvas. O nome Castelmaure foi inspirado no castelo em ruínas que se encontra em meio aos vinhedos.

BRANCO

- Castelmaure Le Blanc AOP Corbières

ROSÉ

- Castelmaure Le Rosé AOP Corbières

TINTOS

- Castelmaure Rouge Vigneron AOP Corbières
- Castelmaure Rouge Vigneron AOP Corbières Magnum
- Castelmaure La Pompadour Rouge AOP Corbières
- Castelmaure Grande Cuvée Rouge AOP Corbières
- Castelmaure Grande Cuvée Rouge AOP Corbières Magnum
- Castelmaure No. 3 Rouge AOP Corbières
- Castelmaure No. 3 Rouge AOP Corbières Magnum



DOMAINE D'AUPILHAC

www.aupilhac.net



biodinâmico

novo

Désirée e Sylvain Fadat, do Domaine d'Aupilhac

Localizado em Montpeyroux, na denominação Terrasses du Larzac, o Domaine d'Aupilhac foi criado em 1989 pelo enólogo Sylvain Fadat e sua esposa, Désirée. Em 26 ha de vinhedos, onde adotam a cultura biodinâmica, eles produzem vinhos elegantes e longevos, em duas diferentes parcelas: Aupilhac, que gera vinhos generosos e solares, típicos da região, e Les Cocalières, com vinhos mais frescos. Um de seus rótulos icônicos, La Boda, combina uvas das duas parcelas. Sylvain Fadat foi eleito *vigneron* de 2021 pela *Revue du Vin de France*.

BRANCOS

- Domaine d'Aupilhac Cuvée Aupilhac Blanc AOP Languedoc
- Domaine d'Aupilhac Les Cocalières Blanc AOP Languedoc

TINTOS

- Domaine d'Aupilhac Lou Maset AOP Languedoc
- Domaine d'Aupilhac Les Cocalières Rouge AOP Languedoc
- Domaine d'Aupilhac La Boda Rouge AOP Languedoc Montpeyroux



DOMAINE FLO BUSCH

www.fleursdegarrigue.com

biodinâmico

novo



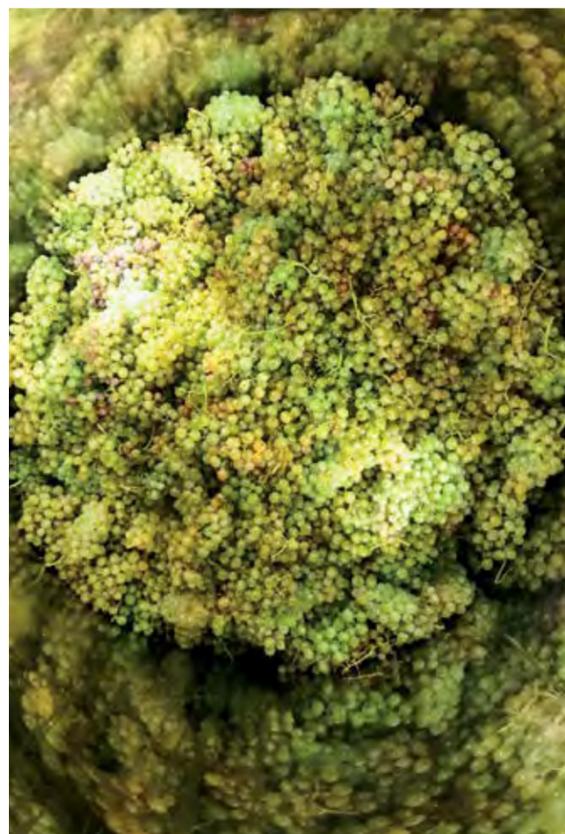
Localizado no vilarejo de Montpeyroux, na denominação Terrasses du Larzac, o Domaine Flo Busch foi criado em 2018 pelo casal Florian Busch, filho do renomado produtor alemão biodinâmico Clemens Busch (pág. 8), e a francesa Paola Ponsich. Florian Busch estudou enologia na Alemanha, trabalhou um tempo com o pai e passou alguns anos na Nova Zelândia, antes de escolher o Languedoc para viver. Nessa região, permaneceu durante cinco anos no Domaine d'Aupilhac (pág. 37), chegando a *maitre des chais* (chefe da adega), antes de criar seu próprio projeto.

BRANCOS

- Domaine Flo Busch Lou Bragalou
- Domaine Flo Busch Pierre qui Rolle

TINTOS

- Domaine Flo Busch Heureux qui Comme
- Domaine Flo Busch Pointe du Jour



DOMAINE LES AURELLES

www.les-aurelles.com

biodinâmico

novo



O *domaine* foi fundado em 1995 por Basile Saint-Germain e sua esposa Caroline, na região de Pézenas. Desde o início, ele adotou a cultura orgânica, passando a biodinâmico em 2018. Perfeccionista, Basile Saint-Germain mantém seus vinhos por longos anos na adega antes da comercialização. Segundo o *Guide des Vins Bettane + Desseauve* (2020), o Solen, seu vinho de entrada, supera a maioria dos vinhos do Languedoc, enquanto o Aurel é o grande vinho. O Domaine les Aurelles é um dos três únicos produtores da região com três estrelas da *Revue du Vin de France*.

BRANCO

- Domaine les Aurelles Aurel Blanc AOC Coteaux du Languedoc

TINTOS

- Domaine les Aurelles Solen Rouge AOC Pézenas Languedoc
- Domaine les Aurelles Aurel Rouge AOC Pézenas Languedoc



FRANÇA

Loire

Trata-se de uma das mais complexas regiões da França, pela diversidade de denominações e de estilos de vinho. De Sancerre e Pouilly-Fumé provêm os refinados e longevos Sauvignons Blancs. Em

Vouvray e Montlouis são produzidos brancos (secos e doces)

e espumantes com a Chenin Blanc. De Saint-Nicolas-de-Bourgueil provêm os elegantes tintos de Cabernet Franc.

DIVERSIDADE E FRESCOR SÃO ALGUMAS DAS CARACTERÍSTICAS DOS VINHOS DO LOIRE, O QUE OS TORNA ÓTIMOS PARA A MESA. AS PRINCIPAIS UVAS SÃO A CHENIN BLANC E A SAUVIGNON BLANC, ALÉM DA TINTA CABERNET FRANC.

No Pays Nantais, próximo ao Atlântico, é produzido o Muscadet, com a uva branca Melon de Bourgogne. Os Muscadets com longos períodos *sur lie* são complexos e longevos e trazem no rótulo o nome da comuna de origem.



CHÉREAU CARRÉ

www.chereau-carre.fr



A família Chéreau e seus maravilhosos Muscadets

Em 1960, Bernard Chéreau Sr. casou-se com Edmonde Carré e começou a produzir vinhos em Saint-Fiacre-sur-Maine, junto ao Sèvre. Hoje Bernard Chéreau Jr. e sua filha, Louise, cuidam das quatro propriedades da família, entre elas os Châteaux l'Oiselinière e de Chasseloir. Com algumas vinhas de mais de 100 anos, são elaborados essencialmente vinhos *sur lie*, técnica antiga que agrega corpo e complexidade, mantendo o frescor. Os Muscadets de longo envelhecimento *sur lie*, como o Le Clos (pelo menos 14 meses *sur lie* e de dois a sete anos em garrafa), são muito elegantes.

BRANCOS

- Chéreau Carré Baron Bernard Muscadet AC
- Chéreau Carré La Griffé Bernard Chéreau Muscadet Sèvre et Maine Sur Lie
- Chéreau Carré La Griffé Bernard Chéreau Muscadet Sèvre et Maine Sur Lie 375 ml
- Chéreau Carré Château de Chasseloir Muscadet Sèvre et Maine Sur Lie
- Chéreau Carré Le Clos du Château l'Oiselinière Muscadet Sèvre et Maine



DOMAINE HUËT

www.domainehuet.com

biodinâmico



Considerado uma referência do que melhor se produz na denominação Vouvray, o Domaine Huët foi fundado em 1928 por Gaston Huët. Conduzido pelo sistema biodinâmico desde 1988 (foi um dos precursores da biodinâmica na França), é comandado pelo enólogo Benjamin Joliveau, que trabalha no *domaine* desde 2008. São 23 ha divididos em três propriedades: Le Haut-Lieu, Le Mont e Clos du Bourg, que geram vinhos longevos, dos mais secos aos mais doces, com o frescor e a complexidade que caracterizam a Chenin Blanc.

ESPUMANTE

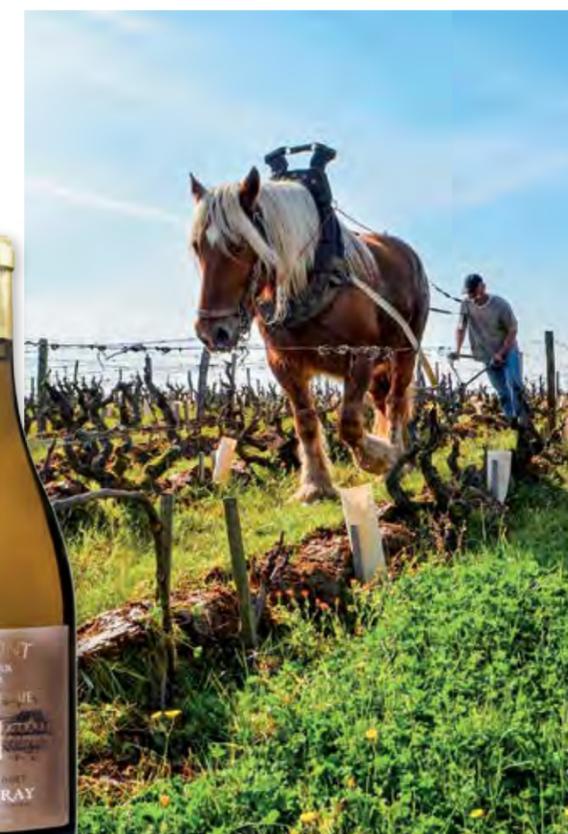
- Huët Vouvray Pétillant Brut

BRANCOS

- Huët Vouvray Sec Le Haut-Lieu
- Huët Vouvray Sec Le Mont
- Huët Vouvray Sec Clos du Bourg

DOCES

- Huët Vouvray Moelleux Le Haut-Lieu
- Huët Vouvray Moelleux Clos du Bourg 1ère Trie
- Huët Vouvray Moelleux Le Mont 1ère Trie
- Huët Vouvray Moelleux Le Haut-Lieu 1ère Trie



DOMAINE VIGNEAU-CHEVREAU

www.vigneau-chevreau.com

biodinâmico



Fundado em 1875 pela família Vigneau-Chevreau, esse *domaine* passou de 5 ha para 33 ha de vinhedos durante cinco gerações, sempre na denominação Vouvray. Atualmente sob o comando dos irmãos Christophe e Stéphane Vigneau, produz espumantes e brancos secos e doces com a Chenin Blanc. Desde 1995, é certificado como biodinâmico. Além dos vinhedos próprios, o *domaine* explora um vinhedo histórico (com um contrato de 50 anos) na Abadia de Marmoutier, berço da denominação Vouvray. Os vinhos desse *domaine* oferecem grande riqueza tanto na juventude quanto após alguns anos de guarda.

ESPUMANTES

- Vigneau Sélection Vouvray Brut (não biodinâmico)
- Vigneau-Chevreau Vouvray Brut

BRANCOS

- Vigneau-Chevreau Vouvray Sec Cuvée Silex
- Vigneau Sélection Vouvray Sec (não biodinâmico)



FOURNIER PÈRE & FILS

www.fournier-pere-fils.com



A história da vinícola remonta ao ano de 1926, mas ela foi criada em 1950 por Paul Fournier. Dois de seus filhos, Claude e Jacques Fournier, deram sequência aos negócios da família até a propriedade ser adquirida pela família Villebois, em 2015. Hoje, são 55 ha de vinhedos nas denominações Sancerre (39 ha), Pouilly-Fumé e Menetou-Salon, além de um pequeno vinhedo em Touraine. Seus vinhos são gastronômicos e expressivos, mesmo os mais básicos, enquanto as *cuvées* especiais de Pouilly-Fumé e Sancerre atingem o mais alto nível dessas denominações.

BRANCOS

- Fournier Sauvignon "F" de Fournier
- Fournier Touraine AOP Sauvignon Blanc
- Fournier Pouilly-Fumé Les Deux Cailloux
- Fournier Pouilly-Fumé Les Deux Cailloux 375 ml
- Fournier Pouilly-Fumé Grande Cuvée
- Fournier Sancerre Grande Cuvée La Chadouillonne
- Fournier Sancerre L'Ancienne Vigne

ROSÉ

- Fournier Sancerre Rosé Les Belles Vignes



FRÉDÉRIC MABILEAU

www.fredericmabileau.com

biodinâmico



Quarta geração da família de vicultores, Frédéric Mabileau (falecido em agosto de 2020) fundou a vinícola em 1988, em Saint-Nicolas-de-Bourgueil. Em 2010, a vinícola recebeu o certificado orgânico e há cerca de oito anos são adotadas práticas biodinâmicas. São 25 ha de vinhedos nas denominações Saint-Nicolas-de-Bourgueil, Bourgueil, Saumur e Anjou, com vinhas de Cabernet Franc e Chenin Blanc entre 35 e 50 anos, que hoje estão sob o comando de Nathalie, esposa de Frédéric Mabileau. Seus vinhos são equilibrados, com ótimo frescor e extrema elegância.

BRANCOS

- Frédéric Mabileau Anjou Blanc Chenin des Rouillères
- Frédéric Mabileau Chenin Du Puy Saumur

TINTOS

- Frédéric Mabileau Saint-Nicolas-de-Bourgueil Les Rouillères
- Frédéric Mabileau Saint-Nicolas-de-Bourgueil Les Rouillères 375 ml
- Frédéric Mabileau Saint-Nicolas-de-Bourgueil Les Coutures



LE ROCHER DES VIOLETTES

www.lerocherdesviolettes.com

orgânico



Xavier Weisskopf fundou a vinícola aos 25 anos de idade

Xavier Weisskopf estudou enologia e viticultura em Beaune e começou sua carreira em Gigondas. Em 2005, aos 25 anos, criou Le Rocher des Violettes, no Loire. São 17 ha de vinhedos de cultivo orgânico (desde 2012), a maior parte na AOC Montlouis-sur-Loire, onde é cultivada a Chenin Blanc, que gera vinhos mais "nervosos" e minerais que os de Vouvray. Na AOC Touraine estão plantadas as tintas Cabernet Franc e Côt (Malbec). A maioria das parcelas data de antes de 1940 e algumas delas têm vinhas de 120 anos. Xavier conta com a ajuda da esposa, Clémence, na parte comercial.

ESPUMANTE

- Le Rocher des Violettes Pétillant Originel Montlouis-sur-Loire AOC

BRANCOS

- Le Rocher des Violettes Chenin
- Le Rocher des Violettes Les Borderies Montlouis-sur-Loire AOC
- Le Rocher des Violettes Négrette Montlouis-sur-Loire AOC Blanc Sec

TINTO

- Le Rocher des Violettes Cabernet Franc Touraine AOC



FRANÇA

Provence

Além dos inimitáveis rosés mundialmente famosos, são produzidos na região da Provence tintos e brancos de ótima qualidade, que acompanham muito bem a deliciosa culinária local. Uma das três denominações regionais é Coteaux d'Aix-en-Provence, localizada ao norte de Marselha, onde se encontra o Château Saint-Hilaire. A região é bastante seca e predominam as castas típicas do Mediterrâneo francês, como Grenache, Syrah, Mourvèdre e Carignan, mas são cultivadas também a Cabernet Sauvignon, ao lado das brancas Rolle (Vermentino), Grenache Blanc, Clairette e Sémillon.

OS VERSÁTEIS ROSÉS DA PROVENCE ACOMPANHAM PRATOS PROVENÇAIS, COMO RATATOUILLE, ALÉM DE CUSCUZ MARROQUINO, PAELLA, PRATOS DA COZINHA ASIÁTICA E DA COZINHA BRASILEIRA, COMO MOQUECA.



CHÂTEAU SAINT-HILAIRE

www.chateau-saint-hilaire.fr



Yves Lapierre comanda o Château Saint-Hilaire ao lado dos filhos, Nicolas e Bruno

A família Lapierre está envolvida no cultivo de oliveiras e de vinhas na Provence desde o final do século XVIII. Fundado em 1973, o Château Saint-Hilaire é comandado por Yves Lapierre e seus filhos, Nicolas e Bruno, na ensolarada e bela região de Coudoux. São 58 ha de vinhedos plantados com as variedades brancas Clairette, Grenache Blanc, Sémillon e as tintas Grenache e Syrah. Os vinhedos nas colinas são beneficiados por uma excelente exposição solar sul e pelas influências marítimas. O resultado são vinhos deliciosos, que expressam o terroir da Provence.

ROSÉS

- Château Saint-Hilaire Tradition Coteaux d'Aix-en-Provence
- Château Saint-Hilaire Cuvée One Coteaux d'Aix-en-Provence



FRANÇA

Rhône (Norte)

Nessa região são produzidos alguns dos mais clássicos vinhos da França. Os tintos são elaborados com Syrah (às vezes com pequenas adições de uvas brancas) e os brancos com Viognier, Marsanne e Roussanne.

AS DENOMINAÇÕES DE MAIOR DESTAQUE SÃO HERMITAGE, CÔTE RÔTIE (TINTOS) E CONDRIEU (BRANCOS), ONDE SÃO PRODUZIDOS VINHOS EXCEPCIONAIS. A MAIORIA DA PRODUÇÃO É DE TINTOS, E OS BRANCOS SÃO POTENTES E ELEGANTES.

O volume é pequeno, mas a região é muito importante em termos de qualidade. Os melhores vinhedos estão em colinas íngremes, onde o cultivo de vinhas é bastante difícil e caro. O amadurecimento perfeito da uva é trabalhoso, sendo a boa exposição solar e o trabalho constante nos vinhedos, incluindo controle dos rendimentos, fundamentais para a produção dos melhores vinhos.



ANDRÉ PERRET

www.andreperret.com

Em 13 ha de vinhedos localizados à margem direita do Rhône, André Perret produz vinhos expressivos que revelam seu trabalho meticuloso. Os terrenos inclinados, de difícil acesso, exigem que todo o trabalho seja manual. Com altas pontuações do crítico Robert Parker e em revistas, como a inglesa *Decanter*, o Condrieu Chéry é elegante e longo. Os tintos, como o Saint-Joseph Les Grisières, são sempre muito bem avaliados. André Perret tem duas estrelas no guia da *Revue du Vin de France*.

BRANCO

- André Perret Condrieu Chéry

TINTOS

- André Perret Saint-Joseph
- André Perret Saint-Joseph Les Grisières



MARC SORREL

A vinícola foi fundada em 1928 por Félix Sorrel, avô de Marc Sorrel, e hoje é comandada por seu filho, Guillaume. Segundo o guia da *Revue du Vin de France* (onde tem duas estrelas), seus Hermitages e Crozes-Hermitages, tintos e brancos, são puros, elegantes e longevos. De estilo clássico, refletem o máximo de cada safra. Acessíveis desde jovens, envelhecem muito bem, caso do Hermitage Le Gréal, um tinto expressivo, com potencial de guarda de mais de 20 anos.

BRANCOS

- Marc Sorrel Crozes-Hermitage Blanc
- Marc Sorrel Hermitage Blanc

TINTOS

- Marc Sorrel Crozes-Hermitage Rouge
- Marc Sorrel Hermitage Rouge
- Marc Sorrel Hermitage Rouge "Le Gréal"



FRANÇA

Rhône (Sul)

Trata-se de uma das regiões francesas mais conhecidas, que há alguns anos passou por um renascimento, com melhoria substancial da qualidade geral dos vinhos. Com a paisagem típica do Mediterrâneo, apresenta verões quentes, secos e ensolarados, que favorecem o amadurecimento regular das uvas. Os vinhedos encontram-se principalmente em largos terraços aluviais, antigos leitos do rio. Predominam os vinhos tintos, elaborados com Grenache (principalmente), Syrah e Carignan, entre outras. Os brancos são elaborados com Marsanne, Viognier, Roussanne, Grenache Blanc e outras uvas locais.

OS TINTOS SÃO GENEROSOS E FRUTADOS, COM ACIDEZ MENOS VIVAZ. CHATEAUNEUF-DU-PAPE É A DENOMINAÇÃO MAIS RENOMADA, SEGUIDA POR GIGONDAS E VACQUEYRAS. OS BRANCOS VÃO DOS FRUTADOS AOS ESTRUTURADOS.



CHÂTEAU D'OR ET DE GUEULES

www.chateau-or-et-gueules.com



biodinâmico

Situado nas proximidades da região de Camargue, perto de Saint-Gilles, o Château d'Or et de Gueules está sob o comando de Diane de Puymorin e do seu marido, Mathieu Chatain, desde 1998. São 15 ha de vinhedos de cultura biodinâmica, onde são cultivadas 10 variedades diferentes, entre brancas e tintas. A idade média das vinhas é de 30 anos, com algumas chegando a mais de 90 anos. A vinificação é longa, o que resulta em vinhos ricos, agradáveis, equilibrados e bastante gastronômicos, tanto nos básicos quanto nas *cuvées* de prestígio, como La Bolida.

TINTOS

- Château d'Or et de Gueules Costières de Nîmes
- Château d'Or et de Gueules Les Cimels Costières de Nîmes
- Château d'Or et de Gueules Trasegum Costières de Nîmes
- Château d'Or et de Gueules La Bolida Costières de Nîmes



CLOS BELLANE

www.clos-bellane.com



orgânico

Stéphane Vedeau, proprietário do Clos Bellane

Fundada em 1999, a vinícola foi adquirida por Stéphane Vedeau em 2010. A propriedade privilegiada de 48 ha, próxima a Valréas, estende-se por uma elevação que proporciona uma vista esplêndida da região, do Mont Ventoux e dos Dentelles de Montmirail. São cultivadas as uvas tintas Grenache e Syrah e as brancas Roussanne, Marsanne e Viognier. Nos vinhedos é adotada a cultura orgânica. A altitude de 400 metros e a localização na região setentrional do sul do Rhône, de clima mais ameno, proporcionam frescor e elegância aos vinhos.

BRANCO

- Clos Bellane Côtes-du-Rhône Villages Valréas Blanc

TINTOS

- Clos Bellane La Petite Bellane Côtes-du-Rhône Villages
- Clos Bellane Côtes-du-Rhône Villages Valréas Rouge
- Clos Bellane Côtes-du-Rhône Villages Valréas Rouge Magnum



CLOS DES PAPES



orgânico

Paul-Vincent Avril comanda o Clos des Papes desde 1988

Referência em Châteauneuf-du-Pape, Clos des Papes recebeu na edição de 2021 a terceira estrela da *Revue du Vin de France*, grau máximo atingido por apenas quatro vinícolas da região. Está sob o comando de Paul-Vincent Avril desde 1988, mas a história da família na região remonta ao século XVIII. Seus Châteauneufs tintos têm potencial de guarda de 20 anos ou mais e um histórico de avaliações sem rival na região. Os brancos, sem passagem por madeira, envelhecem com elegância. O Petit Vin d'Avril Rouge, não safrado, é o vinho típico de bistrô e provém de vinhedos fora da denominação.

BRANCO

- Clos des Papes Châteauneuf-du-Pape

TINTOS

- Le Petit Vin d'Avril
- Clos des Papes Châteauneuf-du-Pape
- Clos des Papes Châteauneuf-du-Pape Magnum



DOMAINE JAUME

www.domainepascalrichard-jaume.com



A paixão e a tradição da família Jaume têm sido transmitidas geração após geração, desde 1905. O *domaine* estende-se por 92 ha em Vinsobres, um Cru de Côtes-du-Rhône. A localização geográfica é excepcional e os vinhedos se beneficiam do clima à beira dos Alpes, bem ao norte da denominação, em frente ao majestoso Mont Ventoux. Em seus vinhedos, adotam práticas sustentáveis e viticultura responsável, valorizando a tipicidade do terroir, com o respeito pelo meio ambiente, garantindo a qualidade e a expressão dos seus vinhos.

BRANCO

- Domaine Jaume Côtes-du-Rhône Blanc

TINTOS

- Domaine Jaume Côtes-du-Rhône Rouge
- Domaine Jaume Côtes-du-Rhône Rouge 375 ml
- Domaine Jaume Côtes-du-Rhône Villages Vinsobres Altitude 420
- Domaine Jaume Côtes-du-Rhône Villages Vinsobres Clos des Echals



DOMAINE LA MONARDIÈRE

www.monardiere.fr



O enólogo Damien Vache, da nova geração da família

O *domaine* foi estabelecido em 1987, no prestigioso Cru de Vacqueyras, por Martine e Christian Vache. A partir de vinhedos da família, com Grenache de vinhas velhas plantadas entre 1945 e 1965, começaram a produção, adotando a viticultura natural e a vinificação com a mínima intervenção, a fim de produzir vinhos autênticos. Hoje, possuem 22 ha de vinhedos e ampliaram o leque de uvas cultivadas, incluindo Syrah e Mourvèdre de cerca de 30 anos. Desde 2007 adotam a cultura orgânica, e nesse mesmo ano o filho do casal, Damien Vache, juntou-se ao *domaine*.

TINTOS

- Domaine La Monardière Vacqueyras Les 2 Monardes
- Domaine La Monardière Vacqueyras Les 2 Monardes 500 ml
- Domaine La Monardière Vacqueyras Vieilles Vignes



DOMAINE RASPAIL-AY



A família Raspail-Ay produz vinhos há sete gerações na região

Localizado em Gigondas, uma das mais nobres sub-regiões do sul do Rhône, o Domaine Raspail-Ay produz apenas um vinho, com um corte que varia a cada safra. Em 19 ha de vinhedos, com vinhas de mais de 50 anos, são cultivadas as uvas tintas Grenache (70%), Syrah (20%) e Mourvèdre (10%). A maturação dos vinhos é feita em *foudres* antigas por 18 a 24 meses. Christophe Ay e Anne-Sophie representam a sétima geração de viticultores da família, mantendo a tradição de produzir vinhos elegantes e longevos, com ótimo equilíbrio entre tanino e frescor.

TINTOS

- Domaine Raspail-Ay Gigondas
- Domaine Raspail-Ay Gigondas 375 ml



FAMILLE GONNET

www.famillegonnet.com



Guillaume e Bertrand Gonnet, produtores orgânicos de Châteauneuf-du-Pape

Anteriormente chamada Font de Michelle, a vinícola teve seu nome mudado para Famille Gonnet, em função da expansão de seus vinhedos. A marca dos vinhos de Châteauneuf-du-Pape foi rebatizada de Font de Michelle para Font du Vent. Situada no sudoeste de Châteauneuf-du-Pape, uma das melhores sub-regiões da denominação, produz vinhos ricos, complexos, elegantes e longevos, a partir de vinhas antigas (entre 50 e 110 anos), com uso de tanques de concreto e tonéis na vinificação. Fundada em 1950 por Etienne Gonnet, a vinícola é conduzida pelos seus netos Bertrand e Guillaume.

BRANCO

- Font de Michelle Châteauneuf-du-Pape

TINTOS

- Font du Vent Châteauneuf-du-Pape Cuvée Tradition
- Famille Gonnet Châteauneuf-du-Pape Cuvée Etienne Gonnet



FRANÇA

Sudoeste

Essa região engloba distintas sub-regiões. De Jurançon, vêm os brancos intensos de Petit Manseng, Gros Manseng e Courbu, secos e doces, citados por Jancis Robinson MW entre os *best-values* da França. Em

Madiran, predomina a Tannat, com vinhos elegantes e

longevos. Em Cahors, a Malbec, com vinhos mais tânicos e bem diferentes daqueles do

Novo Mundo produzidos com a

mesma uva. Em Côtes de Gascogne são cultivadas as uvas brancas Colombard e Ugni Blanc, além de Gros Manseng, Petit Manseng e Sauvignon Blanc. Entre as tintas estão Merlot, Tannat e Cabernet Sauvignon.

OS VINHOS PRODUZIDOS COM UVAS AUTÓCTONES NAS DIFERENTES DENOMINAÇÕES DO SUDOESTE - CAHORS, GASCONHA, JURANÇON E MADIRAN -, COM TERROIR E CLIMA DIVERSIFICADO, POSSUEM IDENTIDADES BEM MARCANTES.



CHÂTEAU LAMARTINE

www.cahorslamartine.fr

CAHORS



Terceira e quarta gerações do Château Lamartine

Os primeiros 5 ha de vinhedos foram plantados por Edouard Sérouge em 1920. Hoje, na quarta geração de viticultores, o *château* é comandado por seus bisnetos, Lise e Benjamin Gayraud. Nos 35 ha de vinhedos são cultivadas Malbec (dominante), Merlot e Tannat, adotando-se a agricultura sustentável. As *cuvées* especiais têm grande densidade e intensidade. Para celebrar a entrada da nova geração, os produtores lançaram recentemente a *cuvée* Tandem, com vinhos branco, rosé e tinto. O branco (IGP Côtes du Lot) combina Chardonnay, Chenin e Viognier, com um resultado delicioso.

BRANCO

- Château Lamartine Blanc de Lamartine Tandem Côtes du Lot

TINTOS

- Château Lamartine Cahors
- Château Lamartine Cahors Cuvée Particulière
- Château Lamartine Cahors Expression



DOMAINE HORGELUS

www.domaine-horgelus.com

CÔTES DE GASCOGNE



O enólogo Yoan Le Menn, da quinta geração da família de viticultores

O Domaine Horgelus está situado nas ensolaradas colinas da Gasconha, região famosa pelo Armagnac, no Departamento de Gers. A vinícola foi criada em 1978 por Joseph Le Menn, bretão de origem, que foi atraído pelo sudoeste, com sua gastronomia e estilo de vida. Hoje, a vinícola, que possui 90 ha de vinhedos, é conduzida pelo enólogo Yoan Le Menn, filho de Joseph, da quinta geração da família de viticultores. A filosofia do *domaine* é produzir vinhos prazerosos e acessíveis. Hugh Johnson lista o Domaine Horgelus entre os melhores produtores de Côtes de Gascogne no *Pocket Wine Book 2020*.

BRANCOS

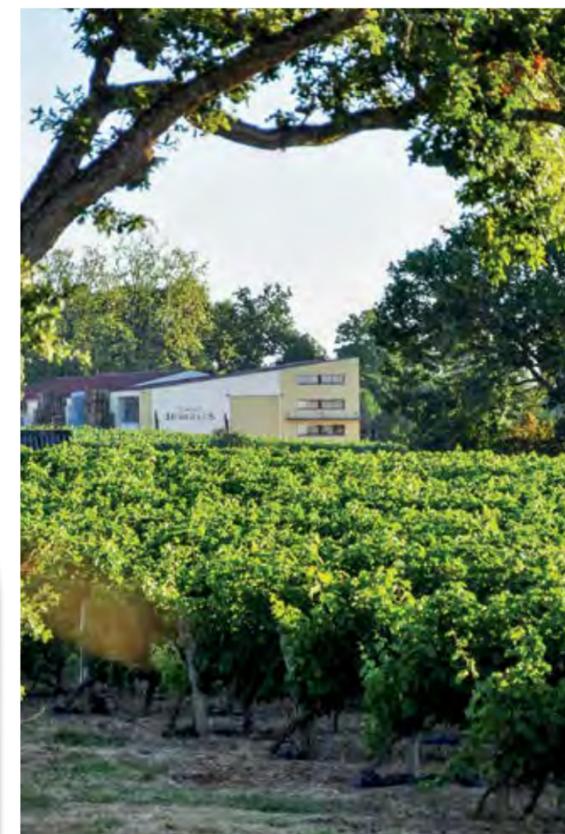
- Domaine Horgelus Côtes de Gascogne Colombard-Sauvignon
- Domaine Horgelus Côtes de Gascogne Gros Manseng-Sauvignon

ROSÉ

- Domaine Horgelus Côtes de Gascogne Rosé

TINTO

- Domaine Horgelus Côtes de Gascogne Rouge de Gala



CLOS LAPEYRE

www.jurancon-lapeyre.fr

JURANÇON

orgânico



Jean-Bernard Larrieu, da terceira geração, produz vinhos surpreendentes no Jurançon

Localizado no sudoeste da França, aos pés dos Pirineus, o Jurançon é famoso pelos vinhos brancos secos e doces diferenciados. Nessa região, Jean-Bernard Larrieu da terceira geração da família de agricultores, criou o Clos Lapeyre, em 1985. São 18 ha de vinhedos de cultivo orgânico, certificados desde 2002. Além disso, Larrieu adota práticas biodinâmicas em 8 ha de vinhedos desde 2013. Seus vinhos, 100% brancos, são elaborados com as variedades Gros Manseng, Petit Manseng, Courbu e Camaralet, com intervenções mínimas, e se posicionam entre os grandes rótulos franceses.

BRANCOS

- Lapeyre Jurançon Sec
- Lapeyre Jurançon Sec 375 ml

DOCES

- Lapeyre Jurançon Moelleux 375 ml
- Lapeyre La Magendia Jurançon Moelleux 375 ml
- Lapeyre Le Vent Balaguèr Jurançon Moelleux 500 ml



DOMAINE BERTHOUMIEU

www.domaine-berthoumieu.com

MADIRAN



O *domaine* foi fundado em 1850 por Virgile Dutour. Nos anos 1990, foi comandado por Didier Barré (falecido em 2019), sexta geração, que o transformou numa referência na região. Hoje, o *domaine* pertence às irmãs Claire e Marion Bortolussi, com raízes na região. A vinificação e a comercialização são feitas em conjunto com o grupo Lionel Osmin & Cie. São 25 ha com predominância de uvas tintas (85%), conduzidos pela prática de agricultura sustentável. Os brancos, produzidos com Gros Manseng, Petit Manseng e Petit Courbu, são singulares e os tintos, em que predomina a Tannat, são francos e generosos.

BRANCO

- Domaine Berthoumieu Pierres de Grès AOP Pacherenc du Vic Bilh Sec

TINTOS

- Domaine Berthoumieu Constance AOP Madiran
- Domaine Berthoumieu Haute Tradition Madiran
- Domaine Berthoumieu Cuvée Charles de Batz Madiran
- Domaine Berthoumieu Cuvée Charles de Batz Madiran 375 ml

DOCE

- Domaine Berthoumieu Pacherenc du Vic Bilh Symphonie d'Automne Vendange de Novembre 500 ml



HARMONIZAÇÃO



RIQUEZA E TRADIÇÃO

Da variedade de queijos a receitas clássicas, a França oferece muitas possibilidades de combinações para a inimitável gama de vinhos produzida no país

ESPUMANTES E BRANCOS

Os champagnes de diferentes estilos, além do *crémant* (nome do espumante produzido fora da região de Champagne), são muito versáteis. Entre os brancos secos, pode-se escolher dos mais leves e frescos Muscadets, pares perfeitos das ostras e de outros frutos do mar, aos mais encorpados do Rhône ou do Sudoeste, para pratos mais elaborados. Há regiões, como a Alsácia, em que predominam os brancos, produzidos principalmente com Riesling, além de Pinot Gris e Gewurztraminer, entre outras, com diferentes graus de dulçor. Muitos queijos podem ser acompanhados com esses brancos. No Loire, reina a Chenin Blanc, que gera brancos secos, perfeitos para peixes e frutos do mar, além de meio-secos e doces, para tortas como a de maçã. De Bordeaux, os brancos secos feitos principalmente com Sauvignon

Blanc e Sémillon são muito versáteis; o doce Sauternes, que combina as mesmas uvas, é excelente para acompanhar queijo Roquefort e foie gras. Na Borgonha e em Chablis (também na Borgonha) é onde a Chardonnay encontra sua maior expressão, gerando vinhos ricos, elegantes e gastronômicos, que acompanham peixes e frutos do mar, além de aves e massas com queijos.

TINTOS

Cassoulet, coq au vin, confit de canard e boeuf bourguignon estão entre as tradições da cozinha francesa. Cada um deles pede um estilo de vinho: dos generosos tintos do Rhône aos elegantes vinhos da Borgonha, passando pelos clássicos de Bordeaux. Do Loire, os vinhos de Cabernet Franc proporcionam combinações deliciosas com aves e carnes magras. Para os itens da charcutaria, o Beaujolais é perfeito.

GRÉCIA

Santorini

Uma das mais importantes regiões vitivinícolas da Grécia, Santorini é famosa pelos brancos secos, intensos, frescos e minerais produzidos com a nobre Assyrtiko. São cultivadas ainda variedades como Athiri e Aidani, também

usadas na produção do

Vinsanto. A ilha se

caracteriza pela

escassez de

água, muitas

horas de sol

intenso e

ventos que

podem ser

extremamente

fortes,

dependendo da

estação. Para proteger

as uvas, as videiras são plantadas

bem rasteiras e conduzidas

na forma de cesta (*basket* em

inglês ou *kouloura* em grego). Os

rendimentos muito baixos fazem

com que os vinhos sejam caros,

até mesmo na origem.



ESTATE ARGYROS

www.estateargyros.com



orgânico

novo

A Estate Argyros foi criada em 1903, mas a família já estava envolvida na produção de vinhos por décadas antes de sua fundação. Comandada pela quarta geração da família, a Argyros se destaca pela produção artesanal de seus vinhos, sempre muito bem pontuados, com produção pequena e altíssima qualidade. Um dos elementos-chave são as vinhas velhas, que resultam em vinhos complexos e longevos. São mais de 120 ha de vinhedos, com vinhas pré-filoxera, algumas delas com mais de 200 anos de idade (em média, as vinhas têm mais de 70 anos), onde é adotada a agricultura orgânica.

BRANCOS

- Estate Argyros Atlantis White
- Estate Argyros Assyrtiko Santorini
- Estate Argyros Cuvée Monsignori Santorini

DOCE

- Estate Argyros Vinsanto First Release



HARMONIZAÇÃO



BRANCOS INTENSOS

Santorini é famosa pela beleza, pela culinária e pelos vinhos feitos com Assyrtiko, tanto os secos quanto o Vinsanto

Segundo Hugh Johnson, Santorini é de todas as ilhas gregas a mais original, com seus brancos secos e intensos, combinando notas cítricas e minerais, em especial os que são elaborados com a uva local Assyrtiko, a mais nobre da região. São vinhos frescos, elegantes, com boa estrutura, excelentes para acompanhar a deliciosa cozinha local.

Peixes, frutos do mar e muitos vegetais, temperados com azeite de oliva, limão e ervas aromáticas, estão entre os principais ingredientes dessa cozinha, que preza o sabor de cada um deles, com poucas interferências. O queijo feta, marcante e ácido, é bastante usado, não apenas na clássica salada que inclui tomate, cebola roxa e azeitonas pretas, mas também em tortas e assados.

Outro destaque de Santorini é o Vinsanto, vinho doce produzido com Assyrtiko, Athiri e Aidane. Complexo e longevo, pode ser apreciado sozinho, com sobremesas ou queijos de sabor intenso.

ITÁLIA

Abruzzo

Essa região estende-se entre os Apeninos e o Adriático, na Itália central. As duas principais uvas cultivadas são a tinta Montepulciano (que não tem relação com a cidade de mesmo nome, na Toscana), nativa da região, e a branca

Trebbiano d'Abruzzo, que no sul da Itália é chamada Bombino Bianco. Entre outras uvas cultivadas estão as brancas Chardonnay,

Passerina e Pecorino e as tintas Sangiovese e Ciliegiole. Cerca de 80% dos vinhos são produzidos por cooperativas. As melhores delas produzem vinhos de alta qualidade, equilibrados e gastronômicos, que permitem grande variedade de combinações.

A MONTEPULCIANO GERA TINTOS FRUTADOS, COM ACIDEZ SUAVE E TANINOS MACIOS, FORMANDO UM CONJUNTO MUITO AGRADÁVEL. A TREBIANNO D'ABRUZZO PRODUZ BRANCOS SECOS, FRESCOS E MINERAIS.



NOVARIPA WINES

www.novaripa.com



Fundada em 1969 como uma associação cooperativa com poucos viticultores, a Novaripa conta hoje com mais de 400 associados, que cultivam cerca de 700 ha de vinhedos, localizados em Ripa Teatina, Francavilla al Mare, Bucchianico e Chieti, em Abruzzo. A vinícola destaca-se dentre as cooperativas italianas pela elevada qualidade, e sua linha de produção inclui DOCs e IGTs. A linha Arenile inclui brancos, um deles elaborado com a Pecorino, uva menos conhecida que gera vinhos frescos e minerais, além de um rosé e um tinto produzido com a Montepulciano.

BRANCOS

- Arenile Trebbiano d'Abruzzo DOC
- Arenile Pecorino Terre di Chieti IGT
- Arenile Pinot Grigio Terre di Chieti IGT

ROSÉ

- Arenile Cerasuolo d'Abruzzo DOC

TINTO

- Arenile Montepulciano d'Abruzzo DOC



ITÁLIA

Campânia

Apesar de ser conhecida pela costa deslumbrante, onde também existem vinhedos, é na região interior montanhosa da Irpinia que se encontram as condições ideais para a produção de brancos e tintos de alta qualidade. Em torno da comuna de Avellino,

os verões longos e frescos, a boa insolação e os solos pobres de origem vulcânica favorecem o amadurecimento perfeito das uvas brancas Greco di Tufo e Fiano di Avellino, que hoje são DOCGs. A tinta Aglianico atinge o apogeu na DOCG Taurasi, uma sub-região da Irpinia, que gera vinhos ricos e longevos.

UM DOS GRANDES DESTAQUES DA REGIÃO É O TAURASI, UM TINTO DE GUARDA PRODUZIDO COM A UVA AGLIANICO. OS BRANCOS GRECO DI TUFO E FIANO DI AVELLINO SÃO ELEGANTES, FRESCOS E DELICIOSOS.



DONNACHIARA

www.donnachiara.com



A família Petitto está ligada à viticultura por cinco gerações, na Irpinia, cultivando somente uvas locais. Em 2005, foi concluída a construção da moderna adega pelo casal Chiara e Umberto Petitto. A vinícola está localizada em Montefalcione, um vilarejo antigo próximo de Avellino, e atualmente é comandada pela filha do casal, Ilaria Petitto. São produzidos três vinhos DOCGs: os brancos Fiano di Avellino e Greco di Tufo e o tinto Taurasi, além dos tradicionais Aglianico e Falanghina. Desde 2015 Riccardo Cotarella é o enólogo consultor.

BRANCOS

- Donnachiara Fiano di Avellino DOCG
- Donnachiara Greco di Tufo DOCG
- Donnachiara Esoterico Campania Fiano IGT 500 ml

TINTOS

- Donnachiara Campania Aglianico IGT
- Donnachiara Irpinia Aglianico DOC
- Donnachiara Taurasi DOCG



ITÁLIA

Friuli

Situado no nordeste da Itália, na fronteira com a Áustria e a Eslovênia, o Friuli é a região mais setentrional do país. A predominância é de brancos, tipicamente varietais e sem uso de madeira, que têm tido sucesso continuado desde que modernas

técnicas de vinificação foram introduzidas na década

de 1970. A denominação

mais reverenciada da região é

Colli Orientali del Friuli, com

vinhos frescos e puros, com intensa

expressão de fruta. A

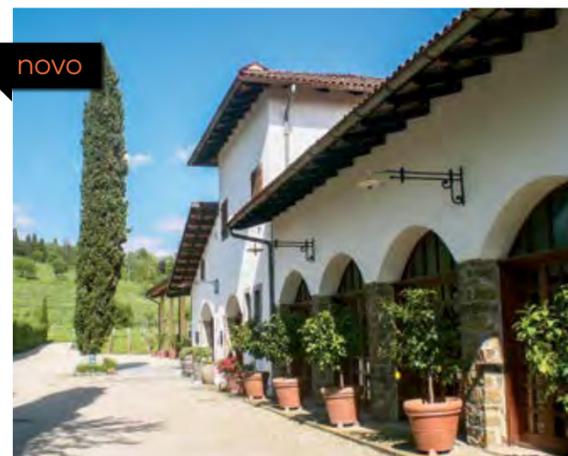
principal uva branca é a autóctone Friulano, além de Sauvignon Blanc e Pinot Grigio. Entre as tintas, a autóctone Refosco gera vinhos frescos e surpreendentes.

ENTRE AS UVAS INTERNACIONAIS, A SAUVIGNON BLANC (CHAMADA APENAS SAUVIGNON) É A QUE MAIS SE BENEFICIA DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DA REGIÃO, GERANDO VINHOS FRESCOS, DELICADOS E ELEGANTES.



COLUTTA

www.colutta.it



Em 1939 Antonio Colutta adquiriu uma pequena propriedade em Manzano, com um pequeno vinhedo. Em 1968 seus dois filhos, Gianpaolo e Giansandro, decidiram engarrafar os primeiros vinhos. Hoje, a vinícola possui 18 ha na região de Colli Orientali del Friuli, cujo microclima e exposição solar favorecem a produção de vinhos excelentes. Atualmente, a vinícola pertence a Giorgio Colutta, filho de Giansandro. Em 1999 teve início a renovação da "Villa Padronale", cuja origem data do ano 1700, hoje transformada em uma moderna cantina.

BRANCOS

- Colutta Pinot Grigio DOC Friuli
- Colutta Friulano DOC Friuli Colli Orientali
- Colutta Sauvignon DOC Friuli Colli Orientali

TINTO

- Colutta Refosco dal Peduncolo Rosso DOC Friuli Colli Orientali



ITÁLIA

Marche

Essa região estende-se entre os Apeninos e o Adriático, ao norte de Abruzzo. A tradição vinícola concentra-se em Cupramontana, na província de Ancona, onde reina a uva branca Verdicchio, que gera vinhos longevos que

combinam estrutura e frescor. Os rótulos

que trazem Verdicchio dei Castelli di

Jesi DOC Classico

indicam que as

uvas provêm

de vinhedos localizados nas

colinas a nordeste de Ancona, na cidade de Jesi.

Entre as variedades tintas estão a Montepulciano e a Sangiovese, além da autóctone Lacrima di Morro d'Alba, que surpreende pela elegância.

OS BRANCOS DE VERDICCHIO SÃO COMPLEXOS E ESTRUTURADOS. OS TINTOS, COMO O LACRIMA DI MORRO D'ALBA E O ROSSO PICENO (UM CORTE DE MONTEPULCIANO E SANGIOVESE), SÃO FRESCOS E GASTRONÔMICOS.



COLONNARA

www.colonnara.it



A Colonnara foi estabelecida em 1959 por 19 viticultores em Cupramontana, o terroir ideal para o cultivo da uva branca Verdicchio. Atualmente, a cooperativa conta com 110 produtores, que adotam a agricultura sustentável. Os 120 ha de vinhedos estão situados a uma altitude média de 450 metros, o que permite uma maturação lenta das uvas. Segundo Hugh Johnson, a Colonnara é um dos melhores produtores de Verdicchio dei Castelli di Jesi. São produzidos também espumantes, vinhos brancos com as uvas Passerina e Pecorino e tintos de uvas regionais.

BRANCOS

- Colonnara Lyricus Verdicchio dei Castelli di Jesi DOC Classico
- Colonnara Anfora Verdicchio dei Castelli di Jesi DOC Classico
- Colonnara Cuprese Verdicchio dei Castelli di Jesi DOC Classico Superiore

TINTOS

- Colonnara Lyricus Rosso Piceno DOC
- Colonnara Lacrima di Morro d'Alba DOC



ITÁLIA

Piemonte

Essa é a região de excelência da uva tinta Nebbiolo, que origina os famosos Barbaresco e Barolo, dois dos grandes vinhos da Itália, sendo ambos DOCG. Os demais vinhos, em geral, recebem o nome das uvas, como os tintos Dolcetto,

Barbera e Nebbiolo, e os brancos Arneis e Moscato, crescidos da sub-região de procedência das uvas, como Roero, Asti, Alba ou Langhe.

Entre os vinhos brancos, os mais famosos são

Roero Arneis e Moscato d'Asti. O Piemonte tem diversos vinhedos de grande distinção (*crus*) e espaço para tradicionalistas e modernistas, apesar da linha pouco nítida que os separa.

AS UVAS MAIS IMPORTANTES DO PIEMONTE SÃO A NEBBIOLO, A BARBERA E A DOLCETTO, QUE GERAM DIFERENTES ESTILOS DE VINHO QUE TÊM EM COMUM O FATO DE SEREM BASTANTE GASTRONÔMICOS.



DOMENICO CLERICO

www.domenicoclerico.com



A vinícola foi fundada em 1976 por Domenico Clerico (falecido em 2017), produtor reconhecido como um dos pioneiros da onda do Barolo moderno. São 21 ha de vinhedos em Monforte d'Alba, divididos em pequenas parcelas, incluindo um vinhedo em Serralunga. Mesmo os vinhos mais simples recebem altas pontuações de revistas especializadas e revelam pureza de fruta e sofisticação, além de envelhecerem muito bem, ganhando elegância e complexidade. Giuliana Clerico, viúva de Domenico, é hoje quem está à frente do projeto, que conhece desde o início.

TINTOS

- Domenico Clerico Arte Langhe Rosso DOC
- Domenico Clerico Aeroplanservaj Barolo DOCG
- Domenico Clerico Ciabot Mentin Barolo Ginestra DOCG
- Domenico Clerico Pajana Barolo Ginestra DOCG



SOCRÉ

www.socre.it



Marco Piacentino na adega da Socré

Fundada em 1869 pelo bisavô do atual proprietário, a Socré está situada em Barbaresco. Nessa denominação, onde se encontra o vinhedo Roncaglie, um dos *crus* de Barbaresco, é cultivada somente a Nebbiolo. A partir de 1990, foram adquiridos vinhedos em Cisterna d'Asti e Alba. Entre 2010 e 2012 foi construída a nova adega em Barbaresco, onde são vinificadas as uvas de todos os vinhedos. Hoje, a Socré é comandada por Marco Piacentino, arquiteto e enólogo, e sua esposa, Rosella, além dos filhos. Os vinhos são elegantes, com taninos muito finos e equilíbrio perfeito.

TINTOS

- Socré Dolcetto d'Alba DOC
- Socré Barbera d'Asti DOC
- Socré Langhe Nebbiolo DOC
- Socré Barbaresco DOCG
- Socré Barbaresco Roncaglie DOCG



ITÁLIA

Puglia

Essa é uma vasta região onde o clima mediterrâneo ameno, as baixas precipitações, os solos pobres e o relevo pouco ondulado contribuíram para que se tornasse a maior produtora de vinho do país. Entretanto, nos últimos anos,

o volume produzido caiu bastante e a qualidade cresceu, graças aos investimentos, à valorização das uvas locais, à busca de maior refinamento e à adoção de práticas

de cultivo sustentável ou orgânico. Os melhores vinhos provêm da península de Salento, onde os rendimentos são menores e a influência das brisas dos mares Adriático e Jônico ameniza o calor.

OS VINHOS MAIS FAMOSOS SÃO OS TINTOS DE PRIMITIVO, MAS VALE A PENA DESCOBRIR OUTROS DE UVAS COMO AS TINTAS NEGROAMARO, AGLIANICO E MALVASIA NERA, E AS BRANCAS MALVASIA E PINOT GRIGIO.



PAOLOLEO

www.paololeo.it



A vinícola foi fundada por Antonio Leo, na virada do século XIX, no coração de Salento. No fim dos anos 1980, o atual proprietário, Paolo Leo, decidiu valorizar as uvas autóctones como Negroamaro, Primitivo e Malvasia Nera. Esse passo conduziu à produção dos vinhos Orfeo (Negroamaro) e Fiore di Vigna (Primitivo), que já atingiram várias vezes os almejados "Tre Bicchieri" do Gambero Rosso. Hoje, a vinícola possui 50 ha de vinhedos, sendo 30% de cultivo orgânico. Os filhos de Paolo Leo, como o enólogo Nicola Leo, também estão envolvidos no dia a dia da vinícola.

BRANCOS

- Paololeo Malvasia Bianca Salento IGP
- Paololeo Pinot Grigio Puglia IGP

TINTOS

- Paololeo Primitivo Salento IGP
- Paololeo Primitivo Salento IGP 375 ml
- Paololeo Negroamaro Salento IGP
- Paololeo Agricolo Primitivo Salento IGP Biologico
- Paololeo Terreno Negroamaro Salento IGT Biologico
- Paololeo Passo del Cardinale Primitivo di Manduria DOP
- Paololeo Salice Salentino Riserva DOC
- Paololeo Orfeo Negroamaro Puglia IGP
- Paololeo Fiore di Vigna Primitivo Salento IGP



ITÁLIA

Sicília

A produção de vinhos dessa bela ilha do Mediterrâneo passou por mudanças bastante positivas nos últimos tempos. Hoje, a Sicília é a região que mais concentra produtores orgânicos na Itália.

Nos mais variados terroirs são cultivadas variedades autóctones, como as brancas Catarratto, Grillo, Frappato e Inzolia e as tintas Nero d'Avola e Nerello Mascalese, além das internacionais Chardonnay,

Cabernet Sauvignon, Merlot e Syrah. Embora estas últimas tenham feito a fama da Sicília, com vinhos de classe internacional, existe uma valorização cada vez maior das uvas locais.

A TINTA NERO D'AVOLA GERA VINHOS FRUTADOS E COM BOA ESTRUTURA, ENQUANTO OS BRANCOS DE CATARRATTO SÃO FRESCOS E MINERAIS. ENTRE AS VARIEDADES INTERNACIONAIS, O DESTAQUE É A SYRAH.



MUSITÀ

www.musita.it



No fim do século XIX, Ignazio Ardagna plantou as primeiras vinhas de Catarratto, uva branca autóctone da Sicília. Hoje, a família conta com 50 ha de vinhedos próprios, onde são cultivadas, além dessa variedade, as brancas Grillo e Chardonnay e as tintas Nero d'Avola, Syrah, Cabernet Sauvignon e Merlot. São produzidas três linhas: Biologico (varietais de vinhedos orgânicos), Regieterre e Passocalcara, com vinhos equilibrados e expressivos. Os produtores contam com a ajuda do enólogo italiano Giorgio Flessati, sócio e enólogo da chilena Viña Falernia.

BRANCOS

- Musita Catarratto Biologico Sicilia DOC
- Musita Regieterre Catarratto Sicilia DOC

TINTOS

- Musita Nero d'Avola Biologico Sicilia DOC
- Musita Syrah Biologico Sicilia IGP
- Musita Regieterre Nero d'Avola Sicilia DOC
- Musita Regieterre Syrah Sicilia DOC
- Musita Passocalcara Rosso Riserva Sicilia DOC



ITÁLIA

Toscana

Essa região divide-se em duas grandes áreas: a costa, onde se encontram, entre outras, as DOCs Bolgheri, Maremma e Montescudaio, e as colinas centrais, nas províncias de Florença e Siena, onde estão, entre diversas sub-regiões, as DOCGs

Chianti Classico, Brunello di Montalcino e Vino Nobile di Montepulciano.

A Toscana é o território por excelência da Sangiovese, que gera alguns clássicos italianos

que estão entre os

melhores vinhos

do mundo. Os supertoscans, mais modernos, podem incluir variedades como Cabernet Sauvignon e Merlot. O famoso Vin Santo é o vinho doce dessa região.

EM SEUS DIFERENTES ESTILOS, OS VINHOS DA TOSCANA ESTÃO ENTRE OS MAIS VERSÁTEIS PARA ACOMPANHAR PRATOS COMO MASSAS, PIZZAS, CARNES E AVES, ALÉM DOS ITENS DA CHARCUTARIA.



CASTELLO DI VOLPAIA

www.volpaia.com



Localizado em Radda in Chianti, na região do Chianti Classico, o Castello di Volpaia é famoso não só pela qualidade excelente de seus vinhos, mas pela beleza das suas instalações, uma vila medieval cuidadosamente preservada. A propriedade pertence à família Stianti Mascheroni desde 1960 e conta com 45 ha de vinhedos. Federica Stianti Mascheroni comanda a vinícola, que tem como enólogo consultor Riccardo Cotarella. O Castello di Volpaia está entre os *top ten* Chianti Classico no guia de Hugh Johnson, e sua linha de vinhos inclui três *crus*: Coltassala, Il Puro e Balifico.

TINTOS

- Volpaia Citto Toscana IGT
- Volpaia Chianti Classico DOCG
- Volpaia Chianti Classico Riserva DOCG
- Volpaia Coltassala Chianti Classico Riserva DOCG Gran Selezione
- Volpaia Balifico Toscana IGT
- Volpaia Il Puro Casanova Chianti Classico DOCG Gran Selezione



FONTEMORSI

www.fontemorsi.it



A Fontemorsi está situada 20 km ao norte de Bolgheri e possui 23 ha de vinhedos de cultivo orgânico em Montescudaio. Os solos são cobertos por conchas fossilizadas, que inspiraram o logotipo da vinícola. A principal uva é a Sangiovese, com pequenas parcelas dedicadas a outras tintas como Merlot e Cabernet Sauvignon, e às brancas Chardonnay e Viognier. Hoje, a Fontemorsi é comandada por Francesco Benasaglio, Roberto Ligasacchi e Carlo Sanvitale, além de Mariavittoria Facchinelli Mazzoleni, sobrinha da fundadora, Laura Berlucchi, e esposa de Benasaglio.

BRANCO

- Fontemorsi Tresassi Toscana IGT

TINTOS

- Fontemorsi Le Tinte Toscana IGT
- Fontemorsi Le Tinte Toscana IGT Magnum
- Fontemorsi Spazzavento Montescudaio DOC
- Fontemorsi Guadipiani Toscana IGT



MONTE BERNARDI

www.montebernardi.com



Localizada em Panzano in Chianti, no coração do Chianti Classico, a Monte Bernardi foi adquirida pela família teuto-americana Schmelzer em 2003. Hoje, é comandada pelo agrônomo e enólogo Michael Schmelzer, cuja paixão pela Sangiovese pode ser conferida em rótulos como Retromarcia (marcha à ré), uma referência ao retorno à elegância dessa uva, que responde por 90% da produção. São 53 ha, dos quais 9,5 com vinhas de mais de 40 anos, de cultivo orgânico. Schmelzer adota a biodinâmica na produção de seus vinhos, extremamente elegantes e gastronômicos.

TINTOS

- Monte Bernardi Fuoristrada Toscana IGT
- Monte Bernardi Retromarcia Chianti Classico DOCG
- Monte Bernardi Chianti Classico Riserva DOCG
- Monte Bernardi Sa'etta Chianti Classico Riserva DOCG
- Monte Bernardi Tzingana Toscana IGT



PODERE LA VIGNA

www.poderelavigna.it



Adriano Rubegni,
enólogo e proprietário
da Podere La Vigna

Localizada 7 km a nordeste de Montalcino, a Podere La Vigna pertence à família Rubegni desde 1958. Os 4 ha de vinhedos plantados com diferentes clones de Sangiovese e com excelente exposição solar fornecem uvas de alta qualidade para a produção de Brunello di Montalcino. A Podere La Vigna é dirigida por Adriano Rubegni e sua esposa, Sonia, que renovaram as instalações da vinícola e cuidam com afinco da propriedade. Seus vinhos, elegantes e longevos, comprovam o resultado do trabalho meticuloso no cultivo e na vinificação.

TINTOS

- Podere La Vigna Il Dragone IGT Toscana
- Podere La Vigna Rosso di Montalcino DOC
- Podere La Vigna Brunello di Montalcino DOCG
- Podere La Vigna Brunello di Montalcino Riserva DOCG



TIBERINI

www.tiberiniwine.com



orgânico

Há sete gerações a família Tiberini produz vinhos em Podere Le Caggiole, considerada uma das áreas mais nobres para a elaboração do Vino Nobile di Montepulciano. São 16,5 ha de vinhedos cultivados organicamente desde 1985, certificados em 2015, além de 2 ha de oliveiras. Hoje, estão à frente da vinícola os irmãos Luca e Fabio Tiberini, que seguem a filosofia da família na produção de vinhos tradicionais. O Maturato é produzido somente em anos excelentes com a uva branca Pulcinculo, que é colhida após longa maturação, resultando em um vinho rico e fascinante.

BRANCO

- Tiberini Maturato Bianco IGT

TINTOS

- Tiberini Podere Le Caggiole Rosso di Montepulciano DOC
- Tiberini Podere Le Caggiole Vino Nobile di Montepulciano DOCG
- Tiberini Vigneto Campaccio Vino Nobile di Montepulciano Riserva DOCG



ITÁLIA

Vêneto

Essa região, que se estende de Veneza ao lago de Garda e, ao norte, até a fronteira com a Áustria, é uma das maiores e mais prolíficas da Itália, com diversas sub-regiões. Entre os brancos, destaca-se o Soave, produzido com pelo menos 70% de Garganega, sendo o Soave Superiore um DOCG. Ao contrário do que sugere o nome, trata-se de um vinho encorpado e complexo. Entre os tintos, estão o Valpolicella e o Amarone, ambos produzidos majoritariamente com a uva Corvina, além de pequenas porcentagens de outras uvas locais. A região é famosa também pelo Prosecco, espumante produzido com a uva Glera.

O AMARONE, O VINHO DE MAIOR PRESTÍGIO DA REGIÃO, É CONCENTRADO E ALCOÓLICO DEVIDO AO PROCESSO DE "APASSIMENTO", QUE CONSISTE EM DEIXAR AS UVAS PERDEREM LÍQUIDO ANTES DA SUA FERMENTAÇÃO.



AZIENDA AGRICOLA VILLA ERBICE

www.villaerbice.it



A história da Villa Erbice, localizada em Mezzane di Sotto, próximo a Verona, teve início em 1870 e seu nome sempre esteve associado a vinhos de ótima qualidade. São cerca de 13 ha de vinhedos próprios, dos quais 1,4 ha de Soave Superiore DOCG e o restante de Valpolicella DOC, situados a altitudes entre 250 e 450 metros. A imponente vila vinícola é dirigida pelos irmãos Silvio e Alberto Erbice, da terceira geração da família, que adotam o cultivo sustentável. Seus vinhos tintos e brancos são clássicos, expressivos, com ótima estrutura e capacidade de envelhecimento.

BRANCOS

- Villa Erbice Soave Superiore DOCG
- Villa Erbice Soave Superiore DOCG Panvinio

TINTOS

- Villa Erbice Valpolicella Superiore DOC Monte Tombale
- Villa Erbice Amarone della Valpolicella DOCG Tremenel



HARMONIZAÇÃO



VINHOS PARA A MESA

Os vinhos italianos têm a fama de serem feitos para a comida, reforçando a cultura de um povo que sempre acompanha as refeições com uma taça dessa bebida

A cozinha italiana se caracteriza pela pureza e simplicidade, com poucas intervenções nos ingredientes, especialmente nas regiões sul e central. Já a culinária do Piemonte, ao norte, traz preparações mais elaboradas, como o brasato (carne ensopada) al Barolo, além de polentas, carnes de caça e pratos que levam as famosas trufas brancas. Os vinhos italianos, por sua vez, seguem a mesma regionalidade da cozinha e são criados para acompanhar toda essa riqueza gastronômica.

BRANCOS

Entre os vinhos brancos, o mais conhecido é o Pinot Grigio, mas existem muitos outros para explorar, como o Catarratto da Sicília, fresco e mineral, e o Pecorino de Abruzzo, que traz notas cítricas. Da Campânia, os brancos Greco di Tufo e Fiano di Avellino são elegantes, frescos e deliciosos. São vinhos excelentes

para peixes e frutos do mar, além de pratos à base de vegetais. No Vêneto, é produzido o Soave, com a uva Garganega, um vinho estruturado que vai muito bem com risotos e massas com frutos do mar.

TINTOS

Entre os tintos, há uma variedade de estilos, que vão muito além dos famosos Brunelo di Montalcino, da Toscana, e Barolo, do Piemonte. Mesmo essas duas regiões têm muito mais a oferecer, como o Chianti, da primeira, e o Barbaresco, da segunda, entre outros. Para o dia a dia, você vai encontrar opções surpreendentes entre os tintos da Puglia, como o Primitivo e o Negroamaro. Experimente ainda os tintos de Abruzzo, de Marche e da Sicília. Do Vêneto, os mais famosos são o Amarone, encorpado e complexo, e o Valpolicella, perfeito para pizzas e massas.

PORTUGAL Alentejo

A menos de 100 km de Lisboa, encontra-se a maior província de Portugal, cobrindo quase um terço do país. As vastas áreas mesclam videiras, oliveiras, sobreiros (cortiça) e grãos, além da criação de animais, como o famoso porco preto alentejano.

OS VINHOS TINTOS ALENTEJANOS SÃO RICOS EM FRUTA, COM BOA ESTRUTURA E TANINOS MACIOS, FORMANDO UM CONJUNTO BASTANTE AGRADÁVEL, ENQUANTO OS BRANCOS PODEM SER SURPREENDENTES.

A produção de vinhos finos desabrochou na década de 1980 e cresceu muito nas décadas seguintes. São oito sub-regiões, que se estendem do Tejo, ao norte, até o Algarve, ao sul. Cada vez mais, os produtores valorizam as variedades de uva locais, embora a tinta de origem francesa Alicante Bouschet seja bastante expressiva na região.



HERDADE PAÇO DO CONDE

www.pacodoconde.com



Há mais de três séculos a Herdade Paço do Conde pertence à família Castelo Branco, que tem uma longa tradição na área agrícola. Em 1995 foram plantadas as primeiras vinhas, que hoje somam 230 ha de vinhedos, e a moderna adega foi construída em 2002. Entre as uvas cultivadas estão as tintas Aragonês, Trincadeira, Castelão, Touriga Nacional e Alicante Bouschet, e as brancas Antão Vaz e Arinto. O grupo conta com o renomado enólogo Rui Reguinga para produzir várias linhas de vinhos, entre os quais estão Vilares, Herdade das Albernoas e Herdade Paço do Conde.

BRANCOS

- Vilares Branco
- Herdade das Albernoas Branco
- Herdade das Albernoas Branco 375 ml
- Herdade Paço do Conde Branco

TINTOS

- Vilares Tinto
- Herdade das Albernoas Tinto
- Herdade das Albernoas Tinto 375 ml
- Herdade Paço do Conde Tinto
- Herdade Paço do Conde Reserva



PORTUGAL

Bairrada

Região que encanta um público mais exigente, a Bairrada atrai turistas tanto por sua rica cozinha quanto por seus vinhos. A principal uva da região é a tinta Baga, que bem trabalhada se traduz em vinhos expressivos, gastronômicos e longevos. Com a chegada

das variedades internacionais, alguns puristas formaram o grupo "Baga Friends", do qual faz parte Mário Sérgio Alves Nuno, da Quinta das Bageiras. Entre as brancas cultivadas

estão Maria Gomes e Bical. A produção de espumantes pelo método tradicional é bastante expressiva. Em função da influência do Atlântico, os vinhos são frescos e minerais.

OS TINTOS DE BAGA PRECISAM DE TEMPO PARA REVELAR A SUA ELEGÂNCIA, ENQUANTO OS ESPUMANTES E OS BRANCOS SÃO DELICIOSOS QUANDO JOVENS, GANHANDO COMPLEXIDADE COM OS ANOS DE GUARDA.



QUINTA DAS BAGEIRAS

www.quintadasbageiras.pt



Mário Sérgio Alves Nuno, um dos grandes produtores de Portugal

Essa vinícola tradicional situa-se no pequeno lugarejo de Fogueira, em Sangalhos. O proprietário e enólogo Mário Sérgio Alves Nuno adota a viticultura minimalista, da forma mais natural possível, trabalhando com uvas autóctones que expressam com brilhantismo o melhor da região. Segundo o renomado jornalista Rui Falcão, na *Wines of Portugal*: "Os vinhos da Quinta das Bageiras encontram-se entre os melhores da Bairrada e de Portugal: sólidos e carregados de personalidade, vinhos de terroir com uma identidade notável e com uma capacidade de envelhecimento quase sem igual".

BRANCOS

- Quinta das Bageiras Colheita
- Quinta das Bageiras Garrafeira Branco
- Quinta das Bageiras Garrafeira Pai Abel

TINTOS

- Quinta das Bageiras Colheita
- Quinta das Bageiras Reserva
- Quinta das Bageiras Avô Fausto
- Quinta das Bageiras Garrafeira Tinto



PORTUGAL

Dão

Com o renascimento do Dão, principalmente após a entrada de Portugal para a União Europeia em 1986 e o fim dos monopólios das grandes cooperativas, produtores com foco em qualidade e terroir passaram a

OS VINHOS PORTUGUESES SÃO FAMOSOS PELOS CORTES. NO DÃO, ENTRETANTO, SÃO ENCONTRADOS VARIETAIS MUITO INTERESSANTES COMO OS BRANCOS DE ENCRUZADO E OS TINTOS DE TOURIGA NACIONAL.

expressar-se por meio de vinhos muito finos. A Touriga Nacional, originária do Dão, é a principal uva tinta, atingindo nessa região sua maior expressão. São cultivadas ainda a Jaen (Mencia na Espanha), a

Tinto Cão, a Alfrocheiro e outras. A Encruzado é considerada por alguns especialistas a melhor uva branca de Portugal, produzindo vinhos elegantes, frescos e complexos, com grande potencial de guarda.



CASA DA PASSARELLA

www.casadapassarella.pt



O premiado enólogo Paulo Nunes

SOMONTES

Fundada em 1892, a Casa da Passarella está localizada em Lagarinhos, no sopé da Serra da Estrela. Desde 2008, o premiado enólogo Paulo Nunes comanda a produção das três linhas da vinícola: Somontes, para o dia a dia; Casa da Passarella, com vinhos de autor; e Villa Oliveira, somente em safras excelentes e em quantidades limitadas. Paulo Nunes foi eleito "Enólogo do Ano" em 2020 e em 2017 pela *Revista de Vinhos de Portugal* e *Vinho Grandes Escolhas*, respectivamente. O Villa Oliveira Touriga Nacional 2011 foi eleito o Melhor Vinho de Portugal de 2017 pela *Wines of Portugal*.

BRANCOS

- Somontes Colheita Branco
- Somontes Encruzado

TINTOS

- Somontes Colheita Tinto
- Somontes Reserva
- Somontes Vinha das Dualhas



CASA DA PASSARELLA

www.casadapassarella.pt



CASA DA PASSARELLA

ESPUMANTE

- Casa da Passarella O Fugitivo Bruto Natural

BRANCOS

- Casa da Passarella A Descoberta Colheita Branco
- Casa da Passarella O Oenólogo Encruzado
- Casa da Passarella O Fugitivo Branco em Curtimenta

ROSÉ

- Casa da Passarella A Descoberta Rosado

TINTOS

- Casa da Passarella A Descoberta Colheita Tinto
- Casa da Passarella Abanico Reserva
- Casa da Passarella Enxertia Jaen
- Casa da Passarella O Oenólogo Vinhas Velhas
- Casa da Passarella O Fugitivo Bastardo
- Casa da Passarella O Fugitivo Vinhas Centenárias



CASA DA PASSARELLA

www.casadapassarella.pt



VILLA OLIVEIRA

BRANCOS

- Villa Oliveira Encruzado
- Villa Oliveira 1ª Edição

TINTOS

- Villa Oliveira Vinha das Pedras Altas
- Villa Oliveira Touriga Nacional



PORTUGAL

Douro

Famoso pelo vinho do Porto, o Douro tem apresentado uma crescente produção de brancos e tintos de alta qualidade. A DOC Douro foi criada em 1982 e desde então esses vinhos, em especial os tintos, têm conquistado fãs no mundo todo. Região de extrema beleza e de grandes desafios para o viticultor, o Douro é dividido em Baixo Corgo, Cima Corgo e Douro Superior, locais com características geográficas e climáticas específicas, que geram vinhos bem diferentes. São várias as uvas cultivadas, como as brancas Viosinho, Gouveio e Rabigato, e as tintas Touriga Nacional, Tinta Roriz e Touriga Franca, entre outras.

OS BRANCOS VÃO DE FRESCOS E FRUTADOS A COMPLEXOS, MINERAIS E LONGEVOS, ENQUANTO OS TINTOS, QUE REPRESENTAM A MAIOR PARTE DA PRODUÇÃO, COMBINAM PUREZA DE FRUTA, INTENSIDADE E ESTRUTURA.



QUINTA DO INFANTADO

www.quintadoinfantado.com



João Roseira com a enóloga Fátima Ribas e o sobrinho, Alvaro Roseira

Localizada à margem direita do Douro, essa propriedade tem mais de 200 anos de história e foi adquirida há mais de um século pela família Roseira, reconhecida pela excelente qualidade dos seus Portos (pág. 74). A primeira safra comercial de vinhos do Douro foi em 2001. Atualmente, toda a produção é comandada por João Roseira, que conta com a ajuda do sobrinho, Álvaro Roseira, da enóloga residente Fátima Ribas e do enólogo consultor Luís Soares Duarte. João Roseira adota a agricultura orgânica em alguns vinhedos e práticas biodinâmicas na produção.

BRANCO

- Infantado Douro Branco Colheita DOP

TINTOS

- Infantado Vinha do Infante DOC
- Infantado Douro Tinto Colheita DOP
- Infantado Roseira DOP



PORTUGAL

Douro – Porto

Patrimônio da Humanidade, o Douro produz vinhos desde tempos imemoriais, tendo sido demarcado em 1756 (é a mais antiga região demarcada do mundo) por decreto do Marquês de Pombal. Somente a partir de meados do século XVIII

o vinho do Porto, originário das encostas quase verticais que margeiam o rio Douro, consolidou seu prestígio e se converteu em um dos clássicos mundiais. São vários os estilos de

Porto, o que o torna bem versátil: White, Rosé, Ruby, Tawny (com ou sem indicação de idade), Vintage (feito somente nos melhores anos), LBV (Late Bottled Vintage) e Colheita (Tawny de uma só safra).

VÁRIAS MUDANÇAS OCORRERAM NOS ÚLTIMOS 30 ANOS NA REGIÃO, SENDO A PRINCIPAL DELAS A QUE PERMITIU AOS PRODUTORES COMERCIALIZAR SEUS VINHOS DIRETAMENTE E EXPORTÁ-LOS SEM INTERMEDIÁRIOS.



QUINTA DO INFANTADO

www.quintadoinfantado.com



São 46 ha de vinhedos, todos classe A, com vinhas de 5 a mais de 80 anos, sendo 12 ha de vinhedos orgânicos e 34 ha de cultivo sustentável. Essa vinícola foi a primeira a engarrafar os vinhos na propriedade – Portos de Quinta –, a partir de 1979, quebrando o monopólio dos negociantes de Vila Nova de Gaia. Os vinhos da Quinta do Infantado são marcados pela elegância, equilíbrio e menor teor de açúcar. Desde 1976, João Roseira comanda a vinícola, que hoje conta com o sobrinho, Álvaro Roseira, na produção. A enóloga residente é Fátima Ribas e o enólogo consultor, Luís Soares Duarte.

PORTO BRANCO

- Infantado Porto White

PORTOS TINTOS

- Infantado Porto Ruby
- Infantado Porto Tawny
- Infantado Porto Reserva Especial Ruby
- Infantado Porto Reserva Tawny Dona Margarida
- Infantado Porto LBV
- Infantado Porto Tawny 10 anos
- Infantado Porto Vintage



PORTUGAL

Minho – Vinhos Verdes

A Região Demarcada dos Vinhos Verdes, caracterizada pela vegetação exuberante, situa-se no noroeste de Portugal. Nessa região são produzidos vinhos brancos, rosados, tintos e espumantes com uvas autóctones,

OS MAIS POPULARES ENTRE OS VINHOS VERDES SÃO OS BRANCOS. LEVES, FRESCOS E POUCO ALCOÓLICOS, SÃO IDEAIS PARA O CLIMA BRASILEIRO, ALÉM DE ACOMPANHAREM MUITO BEM A NOSSA CULINÁRIA.

que se caracterizam pelo frescor. Os vinhos de Alvarinho são produzidos na sub-região de Monção e Melgaço. Em geral, o Vinho Verde é melhor se consumido jovem, mas alguns deles, como os produzidos com Alvarinho, Arinto e Avesso, têm um bom potencial de guarda. O Vinho Verde é o vinho português não licoroso mais vendido no mundo, resultado de sua crescente qualidade e características únicas.



QUINTA DE LINHARES

www.agri-roncao.pt



Localizada na sub-região do Sousa, a vinícola foi adquirida por Domingos Ribeiro (que possui também uma vinícola no Douro) em 1999, e as primeiras vinhas foram plantadas em 2001. Nos cerca de 17 ha de vinhedos, são cultivadas as uvas brancas Avesso, Loureiro, Azal e Alvarinho. As castas tintas (Espadeiro, Vinhão e Padeiro) representam 2% da área plantada. Nos últimos anos, a Quinta de Linhares se tornou uma das mais premiadas de Portugal. O enólogo é António Sousa, uma referência na região, e Ana Ribeiro, filha de Domingos, cuida da gestão e do marketing da vinícola.

BRANCOS

- Quinta de Linhares Vinho Verde
- Quinta de Linhares Vinho Verde Arinto
- Quinta de Linhares Vinho Verde Azal
- Quinta de Linhares Vinho Verde Avesso
- Quinta de Linhares Vinho Verde Premium

ROSÉ

- Quinta de Linhares Vinho Verde Rosé



QUINTAS DE MELGAÇO

www.quintasdemelgaco.pt



A Quintas de Melgaço foi fundada por Amadeu Abílio Lopes em 1994. Visionário, ele acreditou no potencial das regiões de Monção e Melgaço, onde a uva branca Alvarinho encontra sua maior expressão. Para realizar seu projeto, decidiu juntar pequenos produtores criando a vinícola, que hoje conta com mais de 530 famílias. No comando da produção estão o administrador Pedro Soares e o enólogo Jorge Sousa Pinto. Entre os vinhos encontra-se o QM Homenagem, um elegante Alvarinho com passagem em madeira, lançado por ocasião do aniversário de 20 anos da Quintas de Melgaço.

BRANCOS

- Quintas de Melgaço Torre de Menagem Escolha
- Quintas de Melgaço Alvarinho
- Quintas de Melgaço Alvarinho Vinhas Velhas
- Quintas de Melgaço Alvarinho Reserva Homenagem



HARMONIZAÇÃO



A RIQUEZA DA COZINHA REGIONAL

Bacalhau, sardinha na brasa, leitão assado, chouriço e outros embutidos, além dos doces à base de ovos, estão entre as delícias dessa cozinha. Se a costa oferece uma ampla variedade de peixes e frutos do mar, o Alentejo se destaca pela saborosa carne de porco preto. Para acompanhar tudo isso, não faltam vinhos de qualidade, feitos para as mesas fartas.

ESPUMANTES E BRANCOS

É na Bairrada que os espumantes encontram sua maior expressão, acompanhando muito bem o leitão da Bairrada, uma das grandes tradições de Portugal. Entre os brancos, o Vinho Verde tem um caráter único. Fresco e versátil, é ótimo para petiscos, pratos das cozinhas asiática e brasileira, em especial a baiana. Considerada uma das grandes uvas brancas de Portugal, a Encruzado, do Dão, gera vinhos estruturados, com frescor agradável e vida longa.

Assim como o caráter de cada vinho português é único, a culinária regional segue a mesma linha, oferecendo uma variedade enorme de preparações

TINTOS

Os produtores e enólogos portugueses são famosos pelos vinhos de corte, com a variada gama de uvas locais. Muitos desses cortes são feitos no próprio vinhedo, de vinhas muito antigas. Entre os varietais destacam-se os vinhos de Baga, da Bairrada, que necessitam de tempo para se revelar, e os de Touriga Nacional, principalmente no Dão, com vinhos elegantes e longevos.

VINHO DO PORTO

O mais famoso vinho do país é produzido em vários estilos, o que o torna bem versátil: White, ótimo para o Portônica; Ruby, ideal para chocolate; Tawny (com ou sem indicação de idade), Vintage (feito somente nos melhores anos), LBV (Late Bottled Vintage) e Colheita (Tawny de uma só safra). São vinhos de aperitivo e para acompanhar sobremesas.

ARGENTINA

Mendoza

Trata-se da maior e mais importante região vinícola da Argentina, respondendo por mais de 80% da produção do país. O clima é semidesértico e a viticultura existe somente em função da irrigação e das temperaturas baixas das elevadas altitudes.

A região é imensa, estendendo-se da cidade de Mendoza a San Rafael. Sub-regiões como Luján de Cuyo e vale de Uco apresentam altitudes e terroirs específicos, o que

resulta em vinhos diferenciados. Predomina a produção de tintos, mas os brancos elaborados com Chardonnay e Sémillon ganham cada vez mais destaque.

ALÉM DA MALBEC, SÃO CULTIVADAS AS TINTAS BONARDA, CABERNET SAUVIGNON, MERLOT, SYRAH, TEMPRANILLO, SANGIOVESE E PINOT NOIR. EM GUALTALLARY, NO VALE DE UCO, DESTACA-SE A CABERNET FRANC.



FABRE MONTMAYOU

www.fabremontmayou.com



Diane e Hervé Joyaux Fabre, proprietários da Fabre Montmayou

A Fabre Montmayou foi estabelecida em 1992 em Luján de Cuyo, Mendoza, pelo casal Diane (alemã) e Hervé Joyaux Fabre (francês). Seus vinhos são elegantes, com pureza de fruta e complexidade. Os Malbecs são frescos e agradáveis, enquanto o premiado Cabernet Franc é excelente. O ícone da vinícola é o Grand Vin, um corte bordalês com predominância de Malbec, considerado um dos melhores tintos da Argentina. Hervé Joyaux Fabre foi eleito "Red Winemaker of the Year" no International Wine Challenge 2018. A Fabre Montmayou produz vinhos também na Patagônia.

BRANCOS

- Temporada Chardonnay
- Fabre Montmayou Reserva Chardonnay
- Fabre Montmayou Reserva Chardonnay 375 ml

TINTOS

- Temporada Malbec
- Temporada Cabernet Sauvignon
- Fabre Montmayou Reserva Cabernet Franc
- Fabre Montmayou Reserva Cabernet Sauvignon
- Fabre Montmayou Reserva Malbec
- Fabre Montmayou Reserva Malbec 375 ml
- Fabre Montmayou Reserva Malbec Magnum
- Fabre Montmayou Reserva Merlot
- Fabre Montmayou Gran Reserva Cabernet Sauvignon
- Fabre Montmayou Gran Reserva Malbec
- Fabre Montmayou Gran Reserva Malbec Magnum
- Fabre Montmayou Grand Vin



LA CONSULTA

O nome La Consulta refere-se também à sub-região de Mendoza, de onde provêm as uvas da vinícola. Os vinhos, tanto da linha de entrada quanto o reserva, se caracterizam pelo frescor, o que os torna agradáveis e gastronômicos. O uso da madeira é bem equilibrado, priorizando o caráter frutado dos vinhos. O rótulo presta homenagem ao general argentino José de San Martín, que há mais de 200 anos cruzou a cordilheira dos Andes. Essa vinícola faz parte do grupo Viña San Pedro Tarapacá (VSPT).

BRANCO

- La Consulta Chardonnay

TINTOS

- La Consulta Malbec
- La Consulta Cabernet Sauvignon
- La Consulta Reserva Malbec Uco Valley



RICARDO SANTOS

www.ricardosantos.com

Ricardo Santos, falecido em 2018, foi um dos grandes nomes da viticultura argentina. Ele foi o primeiro a exportar Malbec para os Estados Unidos, em 1972, quando sua família era proprietária da Bodega Norton. Depois da venda dessa empresa em 1989, voltou ao cenário vinícola para produzir o reconhecido Malbec de Ricardo Santos. Em 2007, ele e os filhos Patricio Santos (enólogo) e Pedro Santos, proprietários da Tercos, decidiram produzir um branco e escolheram o Sémillon, um vinho complexo, além de longo.

BRANCO

- Ricardo Santos Sémillon

TINTOS

- El Malbec de Ricardo Santos
- El Gran Malbec de Ricardo Santos



TERCOS

www.ricardosantos.com



O enólogo Patricio Santos com o irmão e sócio, Pedro Santos

Pedro e Patricio Santos (enólogo), filhos de Ricardo Santos, seguiram os passos do pai e fundaram em 2005 a Tercos (que significa "cabeça-dura, teimoso"). Os dois fazem parte da nova geração de produtores da Argentina, que vem se destacando no cenário vitivinícola daquele país. Além de Malbec, produzem vinhos com Bonarda e Sangiovese, sem madeira, que são agradáveis e gastronômicos. Produzem ainda, em Salta, um Torrontés fresco e elegante. A Tercos está localizada em Maipú, a 20 km ao sul de Mendoza, uma das primeiras e mais tradicionais zonas vitivinícolas da Argentina.

BRANCO

- Tercos Torrontés - Salta

TINTOS

- Tercos Bonarda
- Tercos Malbec
- Tercos Sangiovese



ARGENTINA

Patagônia

Região vitivinícola mais austral da Argentina, a Patagônia começou a despertar o interesse no cenário mundial nos últimos anos e hoje conta com alguns produtores de referência, principalmente na região do alto rio Negro. Situada a cerca de 800 km ao sul de Mendoza, tem solos aluviais pouco férteis e precipitações baixas, com longas horas de sol e noites bastante frias, favorecendo o lento amadurecimento das uvas, o que resulta em ótima concentração de aromas e sabores, além de boa estrutura e acidez. Nessa região, a altitude importa menos, sendo o clima fresco devido aos ventos austrais.

PREDOMINAM AS UVAS TINTAS, COMO CABERNET SAUVIGNON, MALBEC E MERLOT, ALÉM DAS BRANCAS CHARDONNAY E SÉMILLON. OS VINHOS SÃO ELEGANTES E, EM GERAL, MAIS FRESCOS DO QUE OS DE MENDOZA.



FABRE MONTMAYOU

www.fabremontmayou.com



Após ter investido em Mendoza, o francês Hervé Joyaux Fabre reconheceu as excelentes condições de clima e de terroir para produzir vinhos também na Patagônia, região que ganha cada vez mais notoriedade. Adquiriu vinhedos e vinícola no vale do alto rio Negro e começou a produzir vinhos de identidade própria, diferentes dos elaborados em Mendoza. São 50 ha de vinhedos, onde são cultivadas principalmente variedades tintas, com predominância de Merlot (20 ha), adotando-se a agricultura sustentável, colheita manual e rigoroso controle do amadurecimento das uvas.

TINTOS

- Fabre Montmayou Barrel Selection Cabernet Sauvignon
- Fabre Montmayou Barrel Selection Malbec
- Fabre Montmayou Gran Reserva Merlot



HARMONIZAÇÃO



INFLUÊNCIA EUROPEIA

As refeições quase sempre são regadas a vinho, como na Europa. Predominam os pratos à base de carne, que vão muito bem com Malbecs e outros tintos

TINTOS

A cozinha argentina combina a influência espanhola e a italiana, com um estilo bastante próprio, transitando entre o rústico e o elegante. São famosas as preparações na grelha (*parrilla*), em que os ingredientes adquirem um aroma defumado delicioso e um tostado natural.

A suculenta carne bovina, com seus cortes específicos, como ojo de bife, bife de chorizo e bife ancho, é de longe a mais lembrada quando se pensa na cozinha argentina, mas carnes de caça, como lebre e perdiz, além do cordeiro da Patagônia, são igualmente importantes na gastronomia local. São todos perfeitos para a variada gama de vinhos tintos oferecida pelo país. Além da Malbec, uva ícone da Argentina, são produzidos excelentes vinhos de Cabernet Franc, a partir de vinhedos de Gualtallary, no vale do Uco. São vinhos que têm conquistado

cada vez mais não apenas a mídia especializada, mas os consumidores, apesar da pequena produção. São cultivadas ainda Cabernet Sauvignon e Merlot, com bastante sucesso, além da Bonarda, de origem italiana, entre outras. Nos últimos anos, enólogos e produtores têm buscado elaborar vinhos mais elegantes do que extraídos, priorizando a fruta e o frescor, o que os torna excelentes para a mesa.

BRANCOS

Apesar de terem menor produção, os vinhos brancos argentinos têm tido uma boa evolução nos últimos tempos. O mais famoso é o Torrontés, produzido em Salta, nos vinhedos de altas altitudes. Bastante aromático, é ideal para pratos da cozinha asiática. Para acompanhar pescados e frutos do mar, há excelentes exemplares de Chardonnay e Sémillon.

CHILE Marchigüe

Sub-região de Colchagua, Marchigüe encontra-se no extremo oeste, a menos de 30 km do oceano Pacífico. Apesar de a influência marítima ser maior que no restante do vale, a cordilheira da Costa a modera, tornando o

clima ameno. Os solos são

de origem vulcânica

e há uma grande

quantidade

de granito

amarelo

(origem do

nome Polkura,

que no idioma

mapuche

significa

pedra amarela)

distribuído por

diferentes camadas de solos

argilosos. As condições climáticas

e geográficas dessa região

favorecem a produção de vinhos

tintos concentrados, elegantes e

com boa estrutura.

EM MARCHIGÜE SÃO PRODUZIDOS ALGUNS DOS GRANDES VINHOS DO CHILE, COM VARIEDADES COMO SYRAH (A MAIS IMPORTANTE), CABERNET SAUVIGNON, MERLOT, MALBEC E CARMÉNÈRE.



VIÑA POLKURA

www.polkura.cl



A paixão pela Syrah motivou os enólogos Sven Bruchfeld e Gonzalo Muñoz a buscar o melhor terroir para essa uva, estabelecendo a Viña Polkura em Marchigüe, em 2002. Embora seja a marca da vinícola, outras variedades como Malbec e Cabernet Sauvignon são cultivadas com sucesso. Em 2009 foi iniciado o projeto "Secano", que hoje conta com 5 ha de vinhas não irrigadas, seguindo a linha de intervenções mínimas. Os vinhos da Polkura combinam concentração, elegância e estrutura. Sven Bruchfeld é um dos mais ativos membros do Movi - Movimiento de Viñateros Independientes.

BRANCO

- Aylin Sauvignon Blanc (Leyda)

TINTOS

- Polkura La Gota Cabernet Sauvignon
- Polkura Syrah Lote D
- Polkura Random Unexpected Wine
- Polkura Syrah
- Polkura Malbec
- Polkura Syrah Block g+i
- Polkura Syrah Secano



CHILE Vale Central

Essa vasta região estende-se do Maipo ao Maule, incluindo os vales de Rapel e Curicó. O Maipo é a mais tradicional região vinícola do Chile, famosa pelo Cabernet Sauvignon de taninos firmes, com frutado exuberante.

Rapel é a maior produtora

de vinhos, com ênfase

em Cabernet

Sauvignon e

Carménère.

Curicó tem

clima, em geral,

mais fresco

e é sede de

grandes grupos

vinícolas. No

Maule, as variedades

mais importantes

são a Pais e a Carignan, de

vinhas velhas não irrigadas.

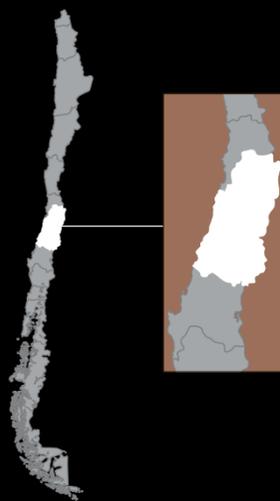
O que caracteriza o Chile

é a diversidade, e cada vez mais

os produtores têm valorizado

os microterroirs.

EMBORA A CARMÉNÈRE SEJA A UVA ÍCONE DO CHILE, OS VINHOS DE CABERNET SAUVIGNON E SYRAH MERECEM ATENÇÃO PELA ELEGÂNCIA E LONGEVIDADE. OS BRANCOS CHILENOS SÃO FRESCOS E GASTRONÔMICOS.



QUEREU/ FOX WINES

www.foxwines.cl



Com mais de 20 anos de experiência em marketing e exportação de vinhos, o engenheiro agrônomo Sergio Reyes e o empresário Raúl Beckdorf criaram a Fox Wines em 2013. Entre os rótulos que compõem o portfólio da empresa está o Quereu, nome de um pássaro chileno na língua mapuche que estampa os rótulos. Os vinhos de entrada, sem passagem por madeira, são frutados, frescos e agradáveis, com excelente custo-qualidade e perfeitos para o dia a dia. As linhas Limited Edition e Reserva são produzidas em terroirs específicos como os vales de Colchagua e Curicó.

ESPUMANTE

- Quereu Blanc de Blancs Brut Cuvée Reserve NV

BRANCOS

- Quereu Sauvignon Blanc
- Quereu Sauvignon Blanc 375 ml
- Quereu Chardonnay
- Quereu Chardonnay 375 ml
- Quereu Sauvignon Blanc Reserva

ROSÉ

- Quereu Rosé

TINTOS

- Quereu Cabernet Sauvignon
- Quereu Cabernet Sauvignon 375 ml
- Quereu Carménère
- Quereu Carménère 375 ml
- Quereu Merlot
- Quereu Reserva Cabernet Sauvignon
- Quereu Reserva Carménère
- Quereu Limited Edition Cabernet Sauvignon
- Quereu Limited Edition Carménère



VIÑA CASA RIVAS

www.casarivas.cl



A vinícola foi fundada em 1992 em Maria Pinto, região costeira do vale do Maipo. Os vinhedos recebem a influência do oceano Pacífico, o que garante a lenta e regular maturação das uvas. Desde o início, os vinhos da Casa Rivas encantaram os consumidores pela tipicidade e sutileza, além da ótima relação custo-qualidade. Entre os de maior sucesso estão os Cabernets do vale do Maipo. Os brancos são frescos e elegantes e o rosé é equilibrado e gastronômico. Desde 2008, a Casa Rivas faz parte do VSPT (Viña San Pedro Tarapacá) Wine Group.

BRANCOS

- Casa Rivas Sauvignon Blanc
- Casa Rivas Sauvignon Blanc 375 ml
- Casa Rivas Chardonnay
- Casa Rivas Chardonnay Reserva

ROSÉ

- Casa Rivas Rosé

TINTOS

- Casa Rivas Cabernet Sauvignon
- Casa Rivas Cabernet Sauvignon 375 ml
- Casa Rivas Merlot
- Casa Rivas Carménère
- Casa Rivas Cabernet Sauvignon Reserva
- Casa Rivas Carménère Reserva

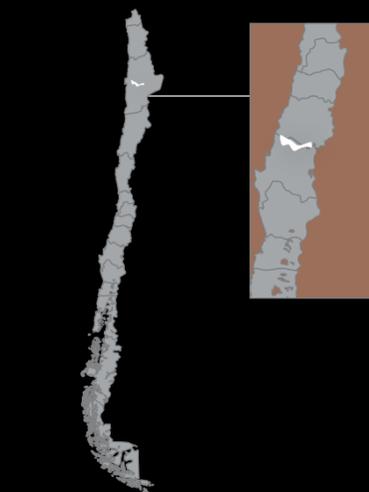


CHILE VALE DO ELQUI

Situado a cerca de 500 km ao norte de Santiago, na entrada do deserto de Atacama, o vale do Elqui produzia apenas frutas e uvas para pisco. No fim dos anos 1990, as primeiras parreiras para a produção de vinhos foram plantadas. Os resultados foram excelentes e alguns dos vinhos ganharam notoriedade internacional.

A região é semiárida, com um mosaico de solos e alta insolação, o que torna indispensável a irrigação. As diferenças de temperatura entre o dia e a noite são elevadas, oferecendo condições ideais para o amadurecimento lento das uvas. Predominam os tintos, com destaque para o Syrah.

OS VINHOS DO ELQUI APRESENTAM INTENSO CARÁTER FRUTADO E ÓTIMA ACIDEZ, GRAÇAS À INFLUÊNCIA DO OCEANO PACÍFICO E DAS NEBLINAS MATINAIS, O QUE OS TORNA FRESCOS E GASTRONÔMICOS.



VIÑA FALERNIA

www.falernia.com

O italiano Aldo Olivier, residente no vale do Elqui desde 1951 e produtor de frutas e uvas para a produção de pisco, fundou a Viña Falernia em 1998, com seu primo Giorgio Flessati, enólogo italiano. Implantaram vinhedos em vários locais para aproveitar os diferentes terroirs, que fossem os mais favoráveis para cada variedade. Seus Syrahs, ao estilo do Rhône, são famosos e os Carménères são *best-sellers*. Pioneira nessa região, a Falernia produz um Pedro Ximénez branco, seco, mineral e com bastante frescor, além de um Pinot Noir de grande sucesso e elegância.

BRANCOS

- Falernia Sauvignon Blanc Reserva
- Falernia Sauvignon Blanc Reserva 375 ml
- Falernia Pedro Ximénez Reserva
- Falernia Riesling Reserva

ROSÉ

- Falernia Rosé

TINTOS

- Falernia Sangiovese Reserva
- Falernia Cabernet Sauvignon Reserva
- Falernia Cabernet Sauvignon Reserva 375 ml
- Falernia Carménère Reserva
- Falernia Carménère Reserva 375 ml
- Falernia Pinot Noir Reserva
- Falernia Pinot Noir Reserva 375 ml
- Falernia Syrah Reserva
- Falernia Syrah Reserva 375 ml
- Falernia Cabernet Sauvignon Gran Reserva
- Falernia Carménère/Syrah Gran Reserva
- Falernia Carménère Gran Reserva
- Falernia Carménère Gran Reserva Magnum
- Falernia 2 Julio 2019 Gran Reserva
- Falernia Pinot Noir Gran Reserva
- Falernia Number One

DOCE

- Falernia Late Harvest Moscatel 500 ml



HARMONIZAÇÃO



APOSTE NA DIVERSIDADE

O Chile oferece muito mais do que Carménère e Cabernet Sauvignon, com uvas variadas e diversos estilos de vinhos

O que caracteriza o Chile é a diversidade, e, apesar de o país ter a imagem mais ligada aos tintos, a produção de brancos merece atenção tanto em relação às variedades mais conhecidas, como Sauvignon Blanc e Chardonnay, quanto às uvas menos comuns, como a Pedro Ximénez. Em geral, são vinhos frescos, com boa estrutura, ideais para acompanhar a ampla gama de peixes e frutos do mar que o país oferece, além de preparações da cozinha brasileira feitas com esses ingredientes. Os tintos chilenos, que ocupam lugar cativo nas taças do brasileiro, são perfeitos para carne bovina e de cordeiro, massas, pizzas e risotos. A Carménère se destaca como um dos ícones do país, embora a Cabernet Sauvignon e a Syrah sejam amplamente cultivadas, gerando vinhos de diferentes estilos de acordo com o produtor e a região. Alguns produtores têm apostado em variedades italianas, como a Sangiovese, com ótimos resultados.

URUGUAI

Canelones

Localizada a 30 km de Montevidéu, Canelones é a maior e a mais tradicional região produtora de vinhos do país. Os solos são argilo-calcários e o clima é influenciado pelo Atlântico e pelas correntes de ar frio da Antártida, o que

resulta em vinhos de teores alcoólicos mais baixos do que os da

Argentina e do Chile. O Uruguai

passou

por uma

renovação

na viticultura

nos anos 1980

e se destaca

pelos Tannats,

com taninos bastante

presentes, combinados com o

caráter frutado intenso, o que o

torna único no nosso continente. Os

Merlots também têm muita classe,

enquanto as variedades brancas

podem surpreender.

DE LUCCA WINES

www.deluccawines.com

Reinaldo De Lucca com seus filhos Agostina e Stefano



Reinaldo De Lucca faz parte da terceira geração de viticultores e hoje é auxiliado por uma de suas filhas, Agostina, que cuida da área comercial. Graduado na Universidade de Montevidéu, no Uruguai, pós-graduado na Penn State University, nos EUA, e com doutorado em Montpellier, na França, Reinaldo De Lucca produz vinhos elegantes, vivos e originais. Seus Tannats são um sucesso e o Merlot é surpreendente. O Río Colorado, um corte de Cabernet Sauvignon, Tannat e Merlot no estilo do Velho Mundo, é considerado um dos melhores tintos do Uruguai.

BRANCO

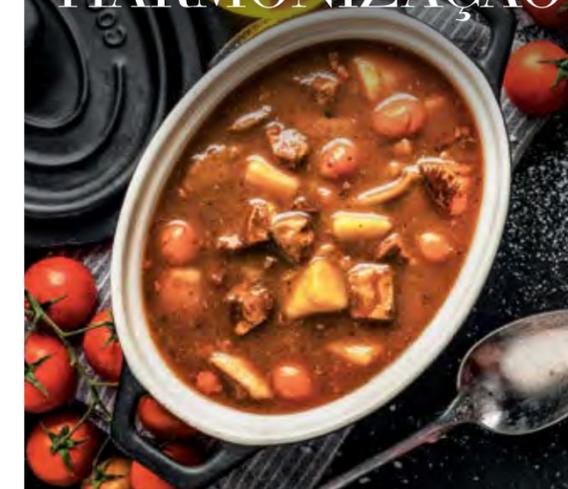
- De Lucca Marsanne Reserva

TINTOS

- De Lucca Tannat/Merlot Reserva
- De Lucca Merlot Reserva
- De Lucca Tannat Reserva
- De Lucca Tannat Reserva 500 ml
- De Lucca Líbero Tannat Reserva
- De Lucca Tano Tannat Natural
- De Lucca Cabernet Sauvignon Reserva
- De Lucca Nero D'Avola Single Vineyard
- De Lucca Río Colorado



HARMONIZAÇÃO



ALÉM DO TANNAT

Apesar de o país ser famoso pelo Tannat, há uma variada gama de brancos e tintos elegantes e gastronômicos

O Uruguai é um país de tintos, mas os vinhos brancos podem ser surpreendentes. A principal uva tinta é a Tannat, originária do sul da França, que se adaptou muito bem no Uruguai e se tornou um ícone do país, gerando vinhos frutados, com ótima estrutura e frescor, o que os torna perfeitos para a gastronomia. São ideais para acompanhar carnes bovina e de cordeiro, cuja produção no país prima pela excelente qualidade. Da mesma forma, os vinhos de Tannat e de outras uvas tintas, como a Merlot e a Cabernet Sauvignon, acompanham divinamente o churrasco brasileiro.

Apesar de o uruguaio não ser um grande consumidor de vinhos brancos, a produção do país é excelente. Nessa categoria, você encontra desde os frescos e vibrantes vinhos produzidos com a Albariño, uva de origem espanhola, até os elaborados com a Marsanne, uva originária do Rhône, que gera vinhos estruturados, complexos e bastante longevos.

NOVA ZELÂNDIA

ILHA SUL

Central Otago

Trata-se de uma das regiões vinícolas mais belas do mundo, famosa pelos vinhos de Pinot Noir. O clima frio, com características continentais, cria condições ideais para o cultivo dessa uva e de

variedades brancas,

como a Riesling e a Chardonnay,

que ali se adaptaram muito bem.

Nessa região,

os verões

são quentes

e curtos, os

invernos, frios, e

há grande variação

de temperatura entre o

dia e a noite. O outono é muito seco, permitindo o prolongamento do período de amadurecimento.

As sub-regiões apresentam

microclimas diferenciados. As

condições climáticas favorecem a

adoção da agricultura orgânica.

O PINOT NOIR DE CENTRAL OTAGO APRESENTA TIPICIDADE E ELEGÂNCIA, ALÉM DE TER BOM POTENCIAL DE GUARDA. OS BRANCOS, COMO O CHARDONNAY E O SAUVIGNON BLANC, SEGUEM UMA LINHA AUSTERA.



BURN COTTAGE

www.burncottage.com

biodinâmico



A Burn Cottage pertence à família americana Sauvage, proprietária também da Koehler-Ruprecht, em Pfalz, Alemanha (pág. 10), além de atuar na importação e no comércio de vinhos nos Estados Unidos. Os primeiros vinhedos foram plantados em 2003, e desde o início do projeto o californiano Ted Lemon, proprietário da Littorai (EUA), é o enólogo consultor. Shane Livingstone é encarregado dos vinhedos e a enóloga residente é Claire Mulholland. A Burn Cottage adota a biodinâmica para produzir seus vinhos generosos, puros e sempre muito bem pontuados.

TINTOS

- Burn Cottage Moonlight Race Pinot Noir
- Burn Cottage Pinot Noir



RIPPON VINEYARD AND WINERY

www.rippon.co.nz



biodinâmico

A equipe da Rippon celebra a colheita

Considerada uma das mais belas vinícolas do mundo, a Rippon fica em Lake Wanaka, Central Otago, e foi pioneira nessa que é hoje a mais dinâmica e efervescente região vitivinícola do país. Os Pinots da Rippon, em estilo clássico, ajudaram a consolidar a fama da Nova Zelândia como exponencial produtora dessa variedade. Seus brancos, de Riesling e Gewürztraminer, são elegantes e típicos. Desde 2002 a Rippon é conduzida por Nick Mills, filho dos fundadores, graduado em enologia e viticultura em Beaune, Borgonha. São 15 ha de vinhedos cultivados pelo método biodinâmico.

BRANCOS

- Rippon Riesling
- Rippon Gewürztraminer

TINTOS

- Rippon Pinot Noir
- Rippon "Emma's Block" Pinot Noir
- Rippon "Tinker's Field" Pinot Noir



NOVA ZELÂNDIA

ILHA SUL

Marlborough

Essa região ficou famosa pela produção do clássico mundial, o intenso e aromático Sauvignon Blanc da Nova Zelândia, que ganhou fãs no mundo todo. O elevado número de horas de sol, as noites frias e o outono seco proporcionam o amadurecimento prolongado das uvas, que desenvolvem uma rica gama de aromas e sabores, preservando a acidez natural característica dos vinhos neozelandeses.

Nessa região são produzidos ainda ótimos vinhos de Riesling, Chardonnay e Pinot Noir, entre outras variedades. Estas duas últimas são cultivadas tanto para os vinhos tranquilos quanto para os espumantes, que são surpreendentes.

UMA DAS REGIÕES MAIS IMPORTANTES DO PAÍS, MARLBOROUGH É CONHECIDA PELO EXUBERANTE SAUVIGNON BLANC, PELAS BELÍSSIMAS PAISAGENS E PELA GASTRONOMIA, BASEADA EM PEIXES E FRUTOS DO MAR.



HUNTER'S WINES

www.hunters.co.nz



Jane Hunter com a equipe

A Hunter's foi uma das primeiras vinícolas de Marlborough a conseguir projeção internacional com seu impecável Sauvignon Blanc, colocando a Nova Zelândia no mapa mundial de vinhos. Dirigida por Jane Hunter, figura de destaque no cenário da viticultura do país, a vinícola tem acumulado muitos prêmios ao longo dos anos. Seus espumantes são elegantes e longevos, os brancos são frescos e gastronômicos, enquanto o Pinot Noir é muito agradável. O enólogo é James Macdonald, terceira geração da família de viticultores. Desde 2019, todos os vinhos da Hunter's são veganos.

ESPUMANTE

- Hunter's Miru Miru NV

BRANCOS

- Stoneburn Sauvignon Blanc
- Stoneburn Riesling
- Stoneburn Gewürztraminer
- Hunter's Sauvignon Blanc
- Hunter's Riesling
- Hunter's Chardonnay
- Hunter's Kaho Roa Sauvignon Blanc

TINTOS

- Stoneburn Pinot Noir
- Hunter's Pinot Noir

DOCE

- Hunter's Hukapapa Late Harvest Riesling 375 ml



NOVA ZELÂNDIA

ILHA SUL

North Canterbury

A região de Canterbury, nos arredores de Christchurch, é dividida em três sub-regiões: Bank's Peninsula, ao sul de Christchurch, com maior influência marítima, as planícies a oeste da cidade e Waipara, em North Canterbury, que é protegida pelas cadeias de montanhas nos arredores da baía de Pegasus. Os dias são quentes no verão curto, com noites muito frescas, e o outono é seco, o que favorece o amadurecimento prolongado das uvas e preserva sua acidez. A sub-região de North Canterbury é reconhecida pela qualidade dos vinhos de Riesling, Sauvignon Blanc e Chardonnay, além do Pinot Noir.

DENTRE OS BRANCOS, O RIESLING SE DESTACA PELA COMPLEXIDADE TANTO NOS VINHOS SECOS QUANTO NOS DOCES. O PINOT NOIR APRESENTA BOA ESTRUTURA E TIPICIDADE. AMBOS SÃO VERSÁTEIS E LONGEVOS.



PEGASUS BAY

www.pegasusbay.com



Família Donaldson, proprietária da Pegasus Bay

A família Donaldson foi pioneira na viticultura em North Canterbury, no início dos anos 1970. A vinícola encontra-se em Waipara, em um vale separado do oceano (baía de Pegasus) por uma cadeia de montanhas, que o protege das frias brisas do Pacífico e dos ventos mais quentes de noroeste, condições ideais para o cultivo de uvas de clima frio. Hoje, os quatro filhos de Ivan Donaldson, o fundador da Pegasus, estão envolvidos nos negócios da família, sendo Mathew o enólogo. Os Rieslings são deliciosos e longevos, o Pinot Noir é elegante e o Sauvignon-Sémillon, muito agradável.

BRANCOS

- Pegasus Bay Sauvignon-Sémillon
- Pegasus Bay Riesling
- Pegasus Bay Bel Canto Dry Riesling

TINTOS

- Pegasus Bay Pinot Noir
- Pegasus Bay Prima Donna Pinot Noir

DOCE

- Pegasus Bay Riesling Aria



NOVA ZELÂNDIA

ILHA SUL

Waitaki

Situada ao longo do Paralelo 45 Sul, Waitaki, em North Otago, é limitada pelo frio Pacífico Sul, a leste, e pelos altos picos dos Alpes do Sul, a oeste. Os vinhedos se estendem por uma faixa de 75

km das escarpas de calcário acima do vilarejo de

Duntroon, até a margem sul do rio Waitaki, no interior do município de Omarama.

O terroir único combina as brisas costeiras do

Pacífico Sul com a barreira criada pelos Alpes do Sul, que protege das chuvas. Os verões são quentes e secos, os invernos, frios, e os outonos, longos e secos. São cultivadas as uvas típicas de clima frio, como Pinot Noir.

REGIÃO DE EXTREMA DIFICULDADE PARA A PRODUÇÃO, WAITAKI REÚNE PEQUENOS VITICULTORES QUE TÊM CRESCIDO EM REPUTAÇÃO PELA QUALIDADE, INDIVIDUALIDADE E AUTENTICIDADE DE SEUS VINHOS.



OSTLER VINEYARDS

www.ostlerwine.co.nz



O projeto da Ostler teve início em 1998, quando Jim Jerram e seu cunhado, Jeff Sinnott, enólogo e viticultor, foram em busca de terras para o cultivo de Pinot Noir, na fria e ainda não explorada região de Waitaki. As primeiras vinhas de Pinot Noir foram plantadas em 2002 e a primeira safra foi em 2004. Logo a vinícola conquistou excelente reputação ao produzir vinhos de vinhedos únicos. A vinificação é feita com a menor intervenção possível, com o uso de técnicas tradicionais da Borgonha e da Alsácia e utilização sutil das barricas de carvalho.

TINTOS

- Ostler Waitaki Valley Pinot Noir
- Ostler Caroline's Pinot Noir



NOVA ZELÂNDIA

ILHA NORTE

Hawke's Bay

Apesar de ser uma região vinícola histórica, com o plantio de uvas registrado desde meados do século XIX, Hawke's Bay começou a se destacar nos anos 1990. Trata-se da maior região produtora

de tintos do país e a segunda no geral. A reputação é maior

para a Syrah e as bordalesas tintas Merlot, Malbec e Cabernet Sauvignon, mas são cultivadas outras variedades.

Dentre as brancas destaca-se a

Chardonnay. Nas sub-regiões mais frias, cultivam-se Sauvignon Blanc e Pinot Noir. A mais nobre sub-região é Gimblett Gravels, onde o clima quente, suavizado pela proximidade do oceano, e a drenagem excelente favorecem a maturação perfeita das uvas.

A REGIÃO DE HAWKE'S BAY É FONTE DE TINTOS GENEROSOS E FRUTADOS. O PRIMEIRO VINHEDO DE SYRAH DO PAÍS FOI PLANTADO NESTA REGIÃO, E VINHOS DE ALTA CLASSE SÃO PRODUZIDOS COM ESSA VARIEDADE.



BROOKFIELDS VINEYARDS

www.brookfieldsvineyards.co.nz



Fundada em 1937, a Brookfields Vineyards é a mais antiga vinícola boutique de Hawke's Bay. Em 1977, foi adquirida pelo atual proprietário e enólogo Peter Robertson, que a transformou em uma das vinícolas líderes na produção de vinhos premium no país. Sua filosofia é produzir vinhos gastronômicos que sejam acessíveis em sua juventude e evoluam com os anos de adega. São produzidos dois elegantes varietais de Merlot e de Cabernet Sauvignon, além do Gold Label, um clássico e refinado corte bordalês, com excelente potencial de guarda.

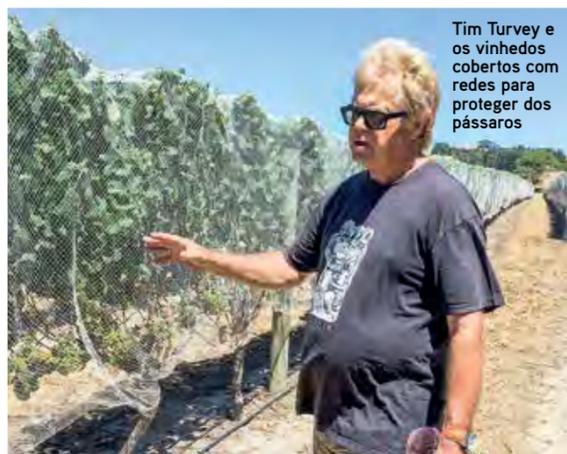
TINTOS

- Brookfields Burnfoot Merlot
- Brookfields Ohiti Estate Cabernet Sauvignon
- Brookfields Gold Label Cabernet Sauvignon/Merlot



CLEARVIEW ESTATE

www.clearviewestate.co.nz



Tim Turvey e os vinhedos cobertos com redes para proteger dos pássaros

A Clearview foi estabelecida em 1987 em Te Awanga, perto de Napier. Os vinhedos, próximos do mar, foram ampliados aos poucos pelo produtor Tim Turvey e sua sócia, Helma van den Berg, e os vinhos se tornaram famosos, sendo o Chardonnay um ícone. O Sauvignon Blanc Reserve, que tem cerca de 9% de Sémillon, é maturado em barricas, o que o torna bastante complexo. Clearview Old Olive Block é um clássico corte de Merlot, Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc e Malbec. A vinícola é forte em enoturismo, com um restaurante muito agradável em meio aos vinhedos.

BRANCOS

- Clearview Sauvignon Blanc Reserve
- Clearview Chardonnay Reserve

TINTO

- Clearview Old Olive Block



TRINITY HILL

www.trinityhill.com



Fundada em 1993 pelo enólogo John Hancock e pelo casal Robert e Robyn Wilson, a Trinity Hill pertence à empresa americana Terroir desde 2014. A maior parte das uvas provém de Gimblett Gravels, sub-região com microclima privilegiado, o que resulta em vinhos elegantes e complexos. Entre os brancos, o Chardonnay é um dos destaques, seguido pelo Viognier, considerado o melhor do país por Hugh Johnson. O Homage Syrah, produzido somente nas grandes safras, é um ícone. A Trinity Hill é considerada por Robert Parker um produtor excepcional de Hawke's Bay.

BRANCOS

- Trinity Hill Hawke's Bay Sauvignon Blanc
- Trinity Hill Hawke's Bay Chardonnay
- Trinity Hill Gimblett Gravels Chardonnay
- Trinity Hill Gimblett Gravels Viognier

TINTOS

- Trinity Hill Hawke's Bay Pinot Noir
- Trinity Hill Hawke's Bay Syrah
- Trinity Hill Hawke's Bay 'The Trinity'
- Trinity Hill Gimblett Gravels 'The Gimblett'
- Trinity Hill Gimblett Gravels Syrah
- Trinity Hill Homage Syrah



NOVA ZELÂNDIA

ILHA NORTE

Martinborough

Localizada a cerca de 82 km da capital Wellington, essa região de clima temperado, ligeiramente mais fria que Marlborough, deu ao Pinot Noir da Nova Zelândia relevância mundial. Com ótima insolação, noites muito frescas, outono muito seco e solos pouco férteis, Martinborough reúne as condições ideais para o cultivo dessa variedade, que é a mais plantada na região.

A grande exposição das vinhas aos ventos reduz naturalmente os rendimentos, o que gera maior concentração de sabores. São cultivadas ainda as uvas brancas Sauvignon Blanc (a segunda mais plantada), Riesling, Chardonnay e Pinot Gris.

O PINOT NOIR DESSA REGIÃO É RICO EM AROMAS E SABOROSO, PODENDO VARIAR DOS MAIS FRUTADOS AOS MAIS TERROSOS. O SAUVIGNON BLANC É INTENSO E VIVO, COM TOQUES HERBÁCEOS E TROPICAIS.



ATA RANGI VINEYARD

www.atarangi.co.nz



orgânico

Clive Paton, fundador da Ata Rangi

Uma das mais renomadas vinícolas da Nova Zelândia, a Ata Rangi foi fundada por Clive Paton em 1980 e logo chamou atenção do mundo para o Pinot Noir do país. Hoje possui 24 ha de vinhedos próprios (orgânicos certificados desde 2014), além de outros sob contrato. O Pinot Noir é o carro-chefe da vinícola, o Sauvignon Blanc, parcialmente fermentado em barricas velhas, é elegante e fresco, o Célèbre é um corte muito peculiar de Cabernet Sauvignon, Syrah e Merlot, enquanto o Craighall é um dos grandes Chardonnays neozelandeses. Desde 2003, Helen Masters é a enóloga-chefe.

BRANCOS

- Ata Rangi Sauvignon Blanc
- Ata Rangi Craighall Chardonnay

TINTOS

- Crimson Pinot Noir
- Ata Rangi Pinot Noir
- Ata Rangi Célèbre Cabernet Sauvignon/Syrah/Merlot



PALLISER ESTATE

www.palliser.co.nz



Guy McMaster, enólogo e viticultor

A Palliser fez sua primeira colheita em 1989 e seus vinhos passaram a ser premiados desde então. Atualmente possui cerca de 70 ha de terras cultivadas, distribuídas em sete pequenos vinhedos, alguns dos quais são orgânicos e outros estão em processo de conversão. São adotadas ainda práticas biodinâmicas na produção dos vinhos, além de práticas sustentáveis na vinícola. O Sauvignon Blanc, feito com uvas de vinhedos mais antigos, é um sucesso mundial, enquanto o Pinot Noir está entre os mais finos do país. Desde 2016 Guy McMaster é o enólogo e viticultor.

BRANCO

- Palliser Estate Sauvignon Blanc

TINTOS

- Pencarrow Pinot Noir
- Palliser Estate Pinot Noir



NOVA ZELÂNDIA

ILHA NORTE

Waiheke Island

Situada no golfo de Hauraki, próxima de Auckland, essa ilha é famosa pelo turismo e pela produção de grandes vinhos tintos. O clima quente, seco e marítimo, com elevada insolação e baixa precipitação, favorece a intensidade e a pureza das uvas. Nessa região, a Cabernet Sauvignon amadurece de maneira exuberante e seus melhores vinhos, em geral cortes com as variedades bordalesas, rivalizam com os mais conceituados do mundo em classe, fineza, elegância e complexidade. A Syrah é uma estrela em ascensão, e outras variedades como Chardonnay e Viognier também têm alcançado bons resultados.



OS TINTOS PRODUZIDOS EM WAIHEKE ISLAND, EM ESPECIAL OS DE CORTE BORDALÊS, SÃO COMPLEXOS, ESTRUTURADOS, INTENSOS, ELEGANTES E GASTRONÔMICOS, COM GRANDE POTENCIAL DE GUARDA.

STONYRIDGE VINEYARD

www.stonyridge.com



O enólogo Stephen White foi um dos pioneiros em reconhecer o terroir de Waiheke como ideal para a produção de vinhos tintos no estilo de Bordeaux. O *cult wine* da vinícola é o Stonyridge Larose, um magnífico corte bordelês do nível dos melhores *grands crus classés* do Médoc, todo vendido *en primeur*. Nessa belíssima ilha, próxima de Auckland, a vinícola conta com um badalado restaurante. A linha Fallen Angel, produzida nos melhores terroirs da Nova Zelândia, nasceu para atender o restaurante. Devido ao enorme sucesso, passou a fazer parte do portfólio da Stonyridge.

BRANCOS

- Stonyridge Fallen Angel Marlborough Riesling
- Stonyridge Fallen Angel Marlborough Sauvignon Blanc

TINTOS

- Stonyridge Fallen Angel Central Otago Pinot Noir
- Stonyridge Larose



HARMONIZAÇÃO



PUREZA E FRESCOR

A diversificada gama de vinhos acompanha muito bem a rica culinária do país, com produtos frescos do mar e da terra

O cuidado do neozelandês com o meio ambiente se reflete na produção de vinhos e no estilo de cozinha, com muitos produtos orgânicos, biodinâmicos e sustentáveis. O vinho mais famoso é o exuberante Sauvignon Blanc, perfeito para acompanhar peixes e frutos do mar, pratos vegetarianos e queijo de cabra. Entretanto, o país vai muito além disso, com excelente produção de brancos aromáticos como o Riesling e o Gewürztraminer, ideais para pratos da cozinha asiática.

Entre os tintos, o Pinot Noir se destaca pela tipicidade e elegância, em especial os produzidos em Central Otago, tanto que a Nova Zelândia sedia um evento internacional a cada quatro anos, o "New Zealand Pinot Noir". Da região de Hawke's Bay, na Ilha Norte, provêm tintos como Syrah, Cabernet Sauvignon e Merlot, ideais para acompanhar carnes vermelhas, massas com molhos robustos e o famoso cordeiro do país.





Rua Prof. Estevão Pinto, 351 – Serra
30220-060 – Belo Horizonte – MG
(31) 3282-1588

FILIAL SP: Rua Apinajés, 1718 – Sumaré
01258-000 – São Paulo – SP
(11) 2574-8303

 (31) 99573-6676

 premiumwines2015

 prem1umwines

www.premiumwines.com.br

premium@premiumwines.com.br